



Entrevista:
Eduardo Sciarra
Pág. 06

Ano 10
Número 117
Jan/Fev/2015

paraná cooperativo



OCEPAR
SESCOOP/PR

Av. Cândido de Abreu, 1100 - Curitiba - Paraná - CEP: 81330-900 - www.paranacooperativo.coop.br

INTEGRAÇÃO ESTRATÉGICA

Sistema Ocepar reúne cooperativas em AGO para apresentar resultados de 2014 e discutir metas e desafios do setor

Show Rural abre calendário nacional de eventos para o agronegócio

CULTIVAR

JUNTOS CULTIVAMOS BONS NEGÓCIOS,
ÓTIMOS MOMENTOS E GRANDES AMIGOS.

ENÉIAS REZENDE

COOPERADO DE BANDEIRANTES (PR)

Há 20 anos a Cooperativa Integrada busca cultivar grandes ideias e, junto com seus cooperados, fazer cada uma crescer, evoluir e dar frutos. São esses frutos que compartilhamos todos os dias planejando o sucesso dos próximos anos.

 **INTEGRADA** 20 ANOS
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

COOPERATIVA INTEGRADA.
A AGRICULTURA É A MINHA,
A SUA E A NOSSA VIDA.

Prestando contas e construindo metas

Tradicionalmente, nos primeiros meses do ano, as cooperativas do Paraná realizam suas Assembleias Gerais Ordinárias (AGOs) para prestação de contas e discussão sobre metas para o novo exercício social. Também, no dia 1º de abril, cooperativistas de todos os ramos se reúnem em nossa sede, na capital do estado, para acompanhar a AGO do Sistema Ocepar. É um momento de extrema importância para que nossas cooperativas possam avaliar nosso trabalho e contribuir na construção das metas para os próximos 12 meses.

Uma oportunidade para apresentarmos de forma detalhada o que as três entidades que compõem o Sistema Ocepar – Ocepar, SESCOOP/PR e Fecoopar – realizaram ao longo de 2014 e aprovar o Plano de Metas para 2015, previamente debatido nos Encontros de Núcleos de 2014 nas cinco regiões do estado, e que estabelece 10 diretrizes a serem trabalhadas pelo sistema dentro do Plano Paraná Cooperativo Cem (PPCC), que pretende contribuir para que a movimentação econômica atinja a marca de R\$ 100 bilhões nos próximos anos.

Também é um momento de fazermos em conjunto uma avaliação completa do desempenho, das dificuldades e do que ainda precisa ser feito para que cooperativismo continue a se destacar como um dos setores que mais se desenvolve e mais benefícios proporciona para a economia do estado. E, mais uma vez vemos com satisfação os resultados apurados no Relatório de Atividades e Prestação de Contas que será apresentado na AGO, e cujo resumo publicamos nesta edição da Revista Paraná Cooperativo.

Certamente, 2014 não foi um ano fácil para o Brasil, principalmente em termos de política econômica. Enfrentamos ainda incertezas diante do cenário internacional, reflexo da fraca recuperação econômica de alguns países.

Mas nossas cooperativas deram continuidade aos seus projetos de expansão, investindo, principalmente, em agroindustrialização, estratégia que vem se mostrando bastante eficaz por agregar valor à matéria-prima, elevando os ganhos. Além disso, não houve recuo no trabalho de formação e capacitação das pessoas, provando que o cooperativismo está ciente de que não adianta investir em tecnologia, melhorar os processos de produção, buscar novos mercados, se não puder contar com mão de obra preparada e qualificada. Em função disso, o SESCOOP/PR apoiou a realização de 5.333 atividades de capacitação profissional e promoção social, um resultado extraordinário e que com toda certeza, reflete positivamente no desempenho do setor.

Também é importante ressaltar o trabalho da Ocepar como representante dos interesses do cooperativismo, tan-

to em âmbito estadual como da federação. A entidade atuou como interlocutora das cooperativas, coordenando uma série de frentes e ações junto ao poder público, principalmente no campo da organização, da reivindicação, do modelo de trabalho e da intercooperação que fortalecem todo o setor.

No legislativo, por exemplo, o trabalho de assessoria parlamentar realizado abrangeu mais de 40 projetos de leis e medidas provisórias, resoluções e normativos, envolvendo estudos de impactos contábeis/tributários e efeitos econômico-financeiros, emissão de pareceres e emendas oferecidas aos parlamentares, resultando numa economia significativa para o cooperativismo, com diminuição da carga tributária para as cooperativas e seus cooperados.

Além disso, em ações junto à Frencoop, conseguiu-se a aprovação de uma emenda inserida na Medida Provisória nº 656/2014 que simplifica os procedimentos para o setor elétrico, amplia o limite para que as cooperativas de eletrificação rural possam ter acesso ao desconto mínimo na tarifa de uso do sistema de transmissão (TUST), bem como foi ampliado o limite de geração para as cooperativas que tem usinas.

Nós, do Sistema Ocepar, queremos comemorar as conquistas, porém, também queremos reafirmar o nosso empenho e compromisso de trabalhar em prol das cooperativas. Sabemos que ainda há muito por fazer. Mas com o apoio e a parceira das nossas filiadas, e prezando sempre pela excelência, integração e trabalho em conjunto, temos confiança de que o setor manterá sua trajetória de desenvolvimento, beneficiando, principalmente, seu quadro social.

“A Ocepar atuou como interlocutora das cooperativas”



João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema Ocepar

10

ESPECIAL:
Sistema Ocepar
realizará, em abril,
Assembleia Geral
Ordinária
para prestar
contas e discutir
metas e desafios



06

ENTREVISTA

O secretário da Casa Civil do
Governos Estadual, Eduardo
Sciarra, fala sobre a missão de
melhorar as relações entre o
Paraná e o Governo Federal

13

OCEPAR

Trabalho com foco na representação
do setor, organização do sistema e no
seu disciplinamento, contribui
para o desenvolvimento das
cooperativas do PR



14

DIVULGAÇÃO

Feiras, missões estrangeiras
e programa de formação
internacional ajudam a
difundir o cooperativismo
paranaense no exterior

20

SESCOOP/PR

Como o sistema "S"
das cooperativas vem ajudando
a transformar o setor



22

PROMOÇÃO SOCIAL

Cooperativismo investe em
ações que buscam a melhoria
da qualidade de vida dos
empregados, associados,
familiares e comunidade



24 AUTOGESTÃO

Acompanhamento da situação econômica e financeira garante maior assertividade no planejamento estratégico e na tomada de decisões



30 SHOW RURAL

Feira agropecuária promovida pela Coopavel, em Cascavel, destaca as novidades tecnológicas para o setor agropecuário

31 HISTÓRIA

Pioneiros do Plantio Direto são homenageados com livro durante o Show Rural Coopavel



42 ARTIGO

Coordenador Jurídico do Sistema Ocepar comenta sobre a importância das AGOs



SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

José Aroldo Gallassini
Jorge Karl
Manfred Alfonso Dasenbrock
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Paulino Capelin Fachin
Renato José Bezele
Valter Vanzella
Alfredo Lang
Carlos Yoshio Murate
José Fernandes Jardim Júnior
Luiz Roberto Baggio
Marino Delgado
Renato João de Castro Greidanus
Ricardo Silvio Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

Paulo Roberto Fernandes Faria
José Rubens Rodrigues dos Santos
Lauro Osmar Schneider

Suplentes

Paulo Henrique Cariani
Tácio Octaviano Barduzzi Junior
Urbano Inácio Frey

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Jorge Karl
Jaime Basso
Soraya Galvão
Wilson Thiesen

Suplentes

Alvaro Jabur
Valter Vanzella
Prentice Balthazar Junior
Renato Nóbile

Conselho Fiscal

Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel
Edvino Schadeck
Amilton Pires Ribas

Suplentes

Luiz Roberto Baggio
Sebaldo Waclawosvsky
Marcos Antonio Primão

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Diagramação:** Talf Comunicação. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@systemaocepar.coop.br

Página na Internet: www.paranacooperativo.coop.br
As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Entrevista Eduardo Sciarra

Secretário da Casa Civil
do Governo do Paraná

Estreitar relações com o governo federal

“

O Paraná está entre as maiores economias do país e é um dos estados que mais arrecadam para a União... deve haver uma contrapartida em investimentos federais, em todas as áreas, à altura da importância que temos para o Brasil

”

O novo secretário da Casa Civil, Eduardo Sciarra, assumiu o cargo com uma missão ambiciosa: melhorar as relações entre o Paraná e o governo federal. Considerado um dos principais líderes do PSD no estado, o novo secretário destaca que nos 12 anos em que atuou como deputado federal criou um bom trânsito em Brasília. “Conheci os processos e a forma como a capital federal funciona, seja no governo, seja no Congresso”, disse.

Para Sciarra, a proximidade com o ministro das Cidades Gilberto Kassab (fundador e presidente do PSD), que inclusive compareceu à sua posse, pode ajudar nesse processo. “O ministro é um dos meios que podemos utilizar para fazer as nossas demandas chegarem ao governo federal. O Paraná merece receber investimentos na mesma proporção da contribuição que dá ao país”, disse em entrevista à Revista Paraná Cooperativo.

Para o secretário, o apoio federal é fundamental para que o estado solucione gargalos na infraestrutura e logística de transporte, que é um setor essencial para o agronegócio. “Temos que vencer as dificuldades que estão colocadas. Questões como a extensão da Ferroeste, com o novo traçado para o Litoral e novos ramais ferroviários, também precisam de soluções conjuntas e rápidas. A manutenção da malha rodoviária federal que atravessa o Paraná tem que ser mais ágil e constante”, afirmou.

Nascido em Londrina, em 1952, Sciarra é graduado em Engenharia Civil na Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), de São Paulo. Empresário da construção civil, foi presidente da Asso-

ciação Comercial de Cascavel, Conselheiro do CREA-PR, diretor da Associação Paranaense dos Empresários de Obras Públicas e presidente do Sindicato da Construção Civil do Oeste do Paraná (Sinduscon-Oeste). Em 1998 assumiu a Secretaria de estado da Indústria e Comércio. Foi eleito deputado federal por três mandatos.

Presidiu a Frente Parlamentar em Defesa da Infraestrutura e a Comissão de Desenvolvimento Urbano, integrou a Frente Parlamentar do Cooperativismo – Frencoop no Congresso, onde sempre foi um defensor das causas do cooperativismo, e, na Câmara, foi um dos líderes do movimento “Xô CPMF”. Atualmente é presidente estadual do PSD.

Paraná Cooperativo - Logo após a sua posse, o governador Beto Richa afirmou que as relações entre o Paraná e governo federal devem melhorar, especialmente pelo entrosamento existente com o ministro das Cidades, Gilberto Kassab, fundador e presidente do seu partido, o PSD, que, inclusive, prestigiou sua cerimônia de posse. O senhor está confiante nesta aproximação? E como o Governo do estado pretende estreitar esse relacionamento?

Eduardo Sciarra - A proximidade com o ministro das Cidades Gilberto Kassab é um dos meios que podemos utilizar para fazer as nossas demandas chegarem ao governo federal. O Paraná merece receber investimentos na mesma proporção da contribuição que dá ao país. Fiquei muito honrado com a presença do ministro na minha posse e acredito que ganhamos um importante aliado em Brasília. Aproveitamos a vinda



“Se a agricultura vai bem, o Paraná cresce. Daí o compromisso do governador Beto Richa com a produtividade de toda a cadeia do agronegócio”

dele para apresentar diversos projetos do Governo do Paraná em áreas como saneamento, habitação popular e mobilidade urbana. Junto com o governador Beto Richa e outros membros do secretariado, demonstramos que a nossa intenção é aprimorar a relação entre o estado e o governo federal.

Paraná Cooperativo - Em que áreas o apoio do governo federal é fundamental?

Eduardo Sciarra - O Paraná está entre as maiores economias do país e é um dos estados que mais arrecadam para a União. Por esta razão, deve haver uma contrapartida em investimentos federais, em todas as áreas, à altura da importância que temos para o Brasil. Temos que resolver gargalos na infraestrutura e logística de transporte, que é um setor essencial para o agronegócio. O arrendamento de áreas do Porto de Paranaguá, por exemplo, é um assunto que precisa avançar. Temos que vencer as dificuldades que estão colocadas. Questões como a extensão da Ferroeste, com o novo traçado para o Litoral e novos ramais ferroviários, também precisam de soluções conjuntas e rápidas. A manutenção da malha rodoviária federal que atravessa o Paraná tem que ser mais ágil e constante. Além disso, o nosso estado mantém sete universidades estaduais que poderiam receber mais recursos da União, afinal o ensino

superior é atribuição federal. Temos um programa de habitação popular muito bem estruturado, inclusive, com projetos para a área rural, que pode ter mais verbas, assim como ações de combate à miséria, que é uma das prioridades do estado.

Paraná Cooperativo - Quais são as suas prioridades no comando da Casa Civil do Paraná?

Eduardo Sciarra - A Casa Civil é responsável pela coordenação política e pela organização e acompanhamento dos programas do Governo do estado, em conjunto com a Secretaria do Planejamento. Queremos impor um ritmo novo à gestão pública, para que os compromissos assumidos com a população se concretizem no menor prazo possível. Por certo enfrentaremos dificuldades em razão da baixa atividade econômica no país, que reduz a arrecadação e a capacidade de investimentos. Mas o governador Beto Richa formou uma boa equipe e vamos buscar soluções para fazer uma administração ainda melhor que no primeiro mandato. Será um governo de coesão. Faremos uma gestão com bastante proximidade com os deputados na Assembleia Legislativa, forte interlocução com a bancada federal do Paraná, com outros poderes e o setor privado. Os prefeitos terão as portas abertas para que as demandas dos municípios fluam o mais rápido possível.

Paraná Cooperativo - De que forma a sua experiência como parlamentar pode contribuir para o desempenho desta nova função?

Eduardo Sciarra - Nos 12 anos como deputado federal criei um bom trânsito em Brasília. Conheci os processos e a forma como a capital federal funciona, seja no governo, seja no Congresso. Esta experiência ajuda nas tarefas do dia a dia. Além disso, no Governo do Paraná tenho excelente relacionamento com todos os secretários e gestores de empresas e autarquias. Isso é essencial para desenvolver um bom trabalho.

Paraná Cooperativo - Como a Casa Civil vai atuar para promover melhorias em infraestrutura tão necessárias para ampliar a competitividade do setor produtivo?

Eduardo Sciarra - O estado brasileiro como um todo perdeu a capacidade de realizar grandes obras. Pior que isso, parece que perdeu a capacidade de planejar. Por isso, temos que trabalhar para aliar o interesse público às competências existentes no setor privado para melhorar a infraestrutura. Faremos um planejamento de curto, médio e longo prazos, com a contribuição das entidades da sociedade civil, com ações que possam acontecer independentemente de quem esteja no Governo. O poder público não pode ser obstáculo para os projetos em favor do progresso

do estado. Ao contrário, deve estimulá-los. Um dos nossos principais objetivos é reduzir drasticamente a burocracia no estado. Só isso já é uma grande contribuição para a melhoria da competitividade do setor produtivo.

Paraná Cooperativo - Em relação ao agronegócio paranaense, que responde por mais de 70% das exportações do estado e 1/3 do PIB do Paraná, quais ações que o governo pretende implantar para incentivar o setor?

Eduardo Sciarra - A capacidade e a qualidade do agronegócio são as razões do bom desempenho da economia paranaense nos últimos anos. Se a agricultura vai bem, o Paraná cresce. Daí o compromisso do governador Beto Richa com a produtividade de toda a cadeia do agronegócio. Na pecuária vamos perseguir a meta de tornar o Paraná livre da febre aftosa sem vacinação até 2017. Além das ações já destacadas na infraestrutura com relação ao porto e ferrovias, vamos ampliar o programa Patrulhas do Campo, que já readequou e modernizou mais de 3 mil quilômetros de estradas rurais. Além disso, o programa de Gestão de Solos e Águas em Microbacias foi retomado para proteger o nosso maior patrimônio, que é a terra.

Paraná Cooperativo - A Casa Civil tem o importante papel de articu-

lação dentro do próprio governo. Quais são seus planos para que o Paraná adquira um novo patamar de crescimento e desenvolvimento, a partir de uma ação conjunta entre toda a estrutura do governo e de concretização das metas estabelecidas pela gestão de Beto Richa?

Eduardo Sciarra - Primeiro, a equipe do governador Beto Richa tem como compromisso trabalhar fortemente para fazer um governo que orgulhe os paranaenses. Para isso, estamos reestruturando alguns processos, para que tenhamos ainda mais controle sobre as ações do estado. Vamos desburocratizar, potencializar as ações, estabelecer métricas para medir resultados. Faremos um verdadeiro ajuste fiscal nas contas do estado. Temos grandes desafios pela frente, mas são os desafios que nos animam e entusiasma para o trabalho. Mesmo com as dificuldades iniciais de ordem financeira, acredito que é possível fazer uma gestão que cumpra as metas estabelecidas pelo governador Beto Richa no seu plano de governo.

Paraná Cooperativo - As cooperativas têm grande participação no desenvolvimento econômico e social do Paraná. Em sua opinião, como o cooperativismo deve agir para que este crescimento continue nos próximos anos, e de que forma o governo pode contribuir com o setor?

Eduardo Sciarra - Com o sistema cooperativista do Paraná temos mais a aprender do que a ensinar. As nossas cooperativas têm demonstrado toda a capacidade de unir quem quer produzir e prosperar. De parte do governo, faremos o que estiver ao alcance do estado para que este fabuloso desempenho persista. Na busca de inovações, por exemplo, o estado pode ajudar com a estrutura das universidades públicas e o sistema de pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

Paraná Cooperativo - A Assembleia Legislativa aprovou e o Governo do Estado sancionou, no final do ano passado, o aumento de diversos impostos como IPVA, ICMS, entre outros, com o objetivo de melhorar a saúde financeira do estado. Qual a contrapartida do governo no sentido de reduzir gastos com custeio e ganhar fôlego para fazer investimentos?

Eduardo Sciarra - A primeira medida do governador Beto Richa ao tomar posse foi assinar 18 decretos que estabelecem novas normas para a aplicação dos recursos do estado. Faremos o necessário ajuste fiscal nas contas estaduais e haverá controle rígido sobre gastos de custeio. Só serão feitas despesas justificadas. Vamos gastar menos com a máquina e mais com os paranaenses. Austeridade é a palavra de ordem. 🍌

“Os prefeitos terão as portas abertas para que as demandas dos municípios fluam o mais rápido possível”

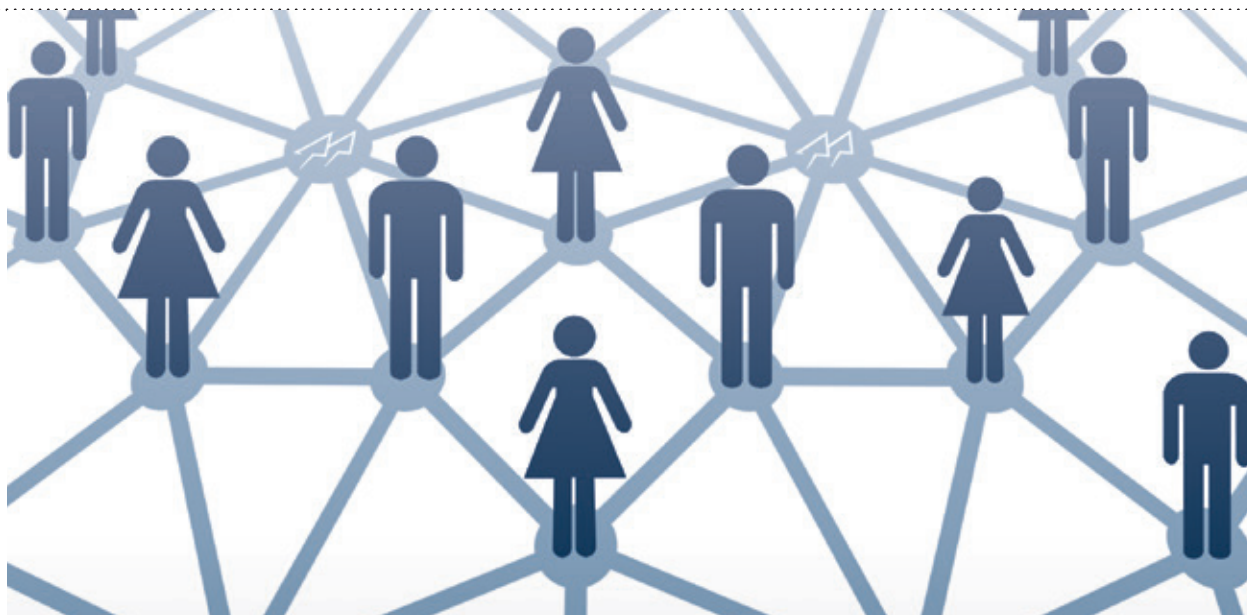


O DIA A DIA FICA
BEM MAIS GOSTOSO
COM PRODUTOS
C.VALE




c.vale

www.cvale.com.br



Balanco que será apresentado na AGO mostra a pujança do agronegócio e a força das cooperativas do Paraná

Conquistas e desafios

Semelhante ao que acontece todo início de ano nas cooperativas, em abril será a vez do Sistema Ocepar prestar contas de 2014 e apontar os desafios para este ano

A diretoria do Sistema Ocepar realiza, no dia 1.º de abril, a sua Assembleia Geral Ordinária, momento em que ocorre a prestação de contas do que foi realizado no ano anterior, discutem-se as metas e os desafios para o atual período, tanto no aspecto econômico quanto no político, e apresentam-se os números consolidados do setor. As informações apresentadas na AGO estarão detalhadas no Relatório de Atividades e Prestação de Contas 2014, cujo resumo é antecipado nesta edição da Revista Paraná Cooperativo.

“Em 2014, vivenciamos um cenário externo conturbado, somado à volta da inflação interna, baixo crescimento econômico e queda dos preços de algumas commodities. Não foi fácil enfrentar esta conjunção de fatores. Nossas cooperativas tiveram que trabalhar muito para se manter competitivas, sem deixar de cumprir o seu papel para com os cooperados, garantindo o recebimento da safra, assistência técnica e oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal para todos aqueles que integram o movimento cooperativista”;

comenta o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

Mas mesmo diante das dificuldades, Koslovski afirma que os números positivos apurados no fim do período de 2014 prova que o setor soube driblar os percalços e manter um desempenho favorável de suas atividades. O balanço final, consolidado no Relatório de Atividades e Prestação de Contas 2014, mostra que as 223 cooperativas registradas no Sistema Ocepar atingiram uma movimentação financeira superior a R\$ 50 bilhões, um aumento de 10% em relação ao período anterior, e bastante superior ao alcançado pelo PIB nacional, que fechou o ano com um crescimento pífio de menos de 0,5%.

Segundo Koslovski a discussão em torno dos dados do setor que ocorre durante a AGO do Sistema Ocepar é uma oportunidade para mostrar a pujança do agronegócio e a força das cooperativas no Paraná. “Temos números positivos em todos os ramos. Na agropecuária, nossas cooperativas registraram um faturamento de R\$ 42,8 bilhões em 2014, sendo responsáveis por 84,18% de

toda a movimentação financeira do setor. As cooperativas de crédito já respondem por mais de R\$ 20 bilhões de ativos no Paraná. E na saúde, as 33 cooperativas médicas que atuam no estado congregam 13,1 mil profissionais e atendem mais de 22 milhões de beneficiários. No transporte, nossas 26 cooperativas já contam com 2.601 cooperados e, com o apoio e orientação do Sistema Ocepar, estão conseguindo se organizar e desenhar um futuro promissor”, disse.

“As dificuldades, crises e dúvidas que assolaram o país, praticamente o ano todo, não foram fortes o suficiente para desestabilizar o setor agropecuário”, comenta Valter Vanzella, presidente da Frimesa, Central formada por cinco cooperativas - Copagrill, Lar, Copacol, C.Vale e Primato e que congregam 5.691 produtores de leite e suínos. Segundo Vanzella, a estratégia de investir na agregação de valor à produção de lácteos permitiu que a Central encerrasse o período com um crescimento de 22% em seu faturamento, que passou de R\$ 1,66 bilhões para R\$ 2,04 bilhões em 2014.

“Foi um bom ano para o cooperativismo e também para a Coamo. Registramos uma movimentação financeira R\$ 8,68 bilhões, montante 6,2% maior em relação ao ano anterior. Nossas receitas globais só não foram maiores devido a alguns fatores, como a não comercialização de boa parte das safras de soja e milho pelos associados, que retiveram os produtos na cooperativa aguardando uma melhor época para comercializar”, destaca o presidente da cooperativa, José Aroldo Gallassini. Para dar suporte aos planos de expansão, Gallassini conta que foram investidos R\$ 431,55 milhões no ano passado, parte na ampliação do parque industrial e o restante para melhorar o recebimento, a armazenagem da produção e a qualidade no atendimento dos associados.

“O ano de 2014 foi bastante significativo para o Sistema Unimed, e creio que para o ramo saúde, de modo geral. Foi um ano de crescimento, mas também de ajustes, de



Cooperativas são o carro chefe da economia do Paraná

mudanças”, avalia o presidente da Federação Unimed, Paulo Faria. O dirigente conta que, apesar das dificuldades da economia brasileira, a Unimed Paraná conseguiu investir na ampliação dos seus serviços e de rede de atendimento. “Inauguramos, em parceria com a Unimed Curitiba, o primeiro Centro de Atenção Personalizada à Saúde do Estado do Paraná, inicialmente, para atendimento dos colaboradores dessas Unimeds, bem como seus dependentes. Com a implantação desse Centro, buscamos adquirir conhecimento no desenvolvimento de novo modelo assistencial para o Sistema Unimed. A essência desse novo modelo está alicerçada na introdução de ferramentas focadas em Atenção Primária à Saúde, o que permitirá um maior gerenciamento da saúde de nossos beneficiários. Várias Unimeds estão seguindo esse caminho, em breve um novo produto poderá ser oferecido a todos”, disse.

Na avaliação do dirigente, a parceria com o Sistema Ocepar tem sido muito importante para o desenvolvimento e fortalecimento do cooperativismo no Paraná. “O apoio da Ocepar, seja técnico ou político, tem colaborado para o engrandecimento de nossas cooperativas. O estado é visto como modelo de riqueza, em que o cooperativismo tem papel fundamental. Particularmente no ramo

saúde, a Ocepar tem colaborado para ampliar nossas discussões no âmbito da sociedade. Estamos muito bem representados, tendo a Ocepar como interlocutora de nossos anseios e reivindicações junto às demais instituições”, disse.

O presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Unicoob, Jefferson Nogaroli também compartilha a opinião de que o Sistema Ocepar tem um importante papel no desenvolvimento do cooperativismo paranaense. “A Ocepar consegue reunir todas as cooperativas, dos mais diversos segmentos, que mesmo com áreas e interesses diferentes, lutam pelo mesmo propósito, o de difundir os ideais cooperativistas e promover o desenvolvimento das comunidades, com o apoio e suporte de uma entidade forte. Além disso, o SESCOOP/PR dá um importante apoio para o setor cooperativista na capacitação e formação de pessoa. Acreditamos que o trabalho de difusão dos ideais cooperativistas depende da constante atualização dos seus agentes, presentes nas cooperativas, e o SESCOOP/PR possibilita isso, ao trazer formação e capacitação que agregue ao agente e, consequentemente, ao movimento mundial”, afirma.

Desafios – Além de refletir sobre ano que passou, a AGO do Sistema Ocepar também é uma oportu-

tunidade para elencar os desafios para este novo período e discutir as estratégias de superação. Algumas dificuldades já são velhas conhecidas, a exemplo das deficiências estruturais do país, em portos, ferrovias, rodovias, estradas rurais, que demandam altos investimentos. Mas as preocupações do setor também dizem respeito ao momento atual, já que a ameaça da volta da inflação e os aumentos de impostos, exigem cautela.

“Estamos preocupados com tudo o que estamos vendo. Por este motivo, temos conversado com os dirigentes do setor para que tenhamos tranquilidade. A voracidade fiscal nos três níveis, municipal, estadual e federal, é um alerta de que o caixa não está de acordo, ou seja, se gasta mais do que arrecada. Recentemente tivemos uma aprovação maciça, por parte dos deputados na Assembleia Legislativa do Paraná, de um pacote com diversos aumentos, um deles, o ICMS, que saltou de 12% para 18% para um grande número de produtos. Já a alíquota do IPVA passou de 2,5% para 3,5%, o que representa um aumento de 40%, além de outros tributos que foram reajustados e que, evidentemente, irão refletir no consumo e poderão acar-

retar em menos produção e mais desemprego. O mesmo ocorreu com o aumento do IPTU, da gasolina, energia, etc. Um momento de instabilidade nacional e que precisamos observar”, frisou Koslovski.

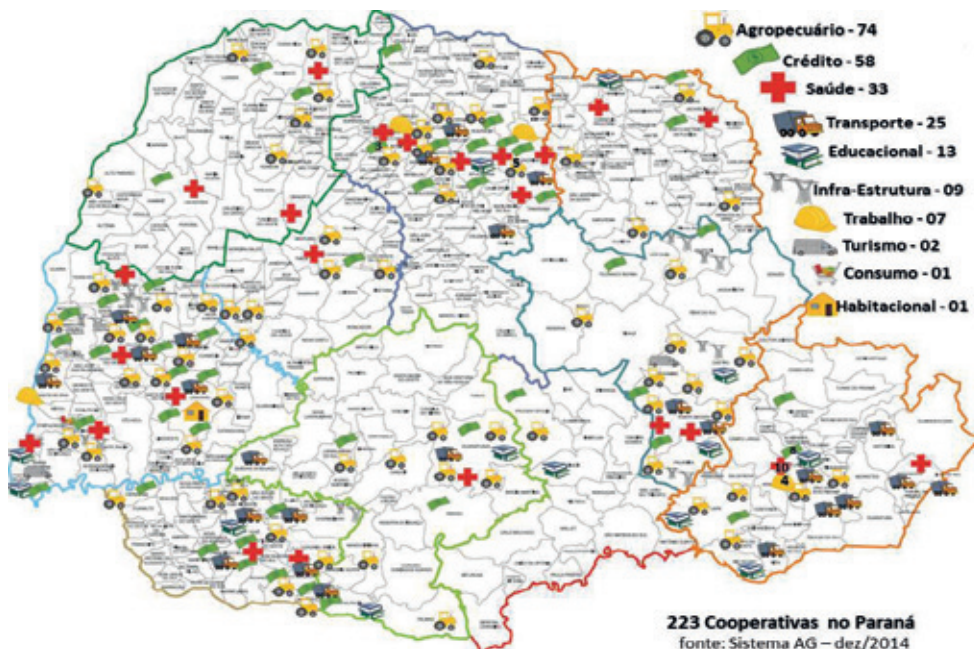
Dirigente também destacou as preocupações em torno das políticas públicas para o agronegócio. “Há a sinalização de cortes em subsídios para programas importantes de incentivo ao setor, como o PSI (Programa de Sustentação do Investimento), que vai representar aumento de custo para os produtores. Temos alertado que isso é ruim num momento como este, de instabilidade econômica. Afinal, o agronegócio tem sido um setor importante para o desenvolvimento do país e não pode ser tratado de forma diferente”, disse.

Ações – Nas páginas a seguir, há um resumo das principais ações em 2014 e do que se pretende para este ano no âmbito das três entidades que, juntas, formam o Sistema Ocepar: O Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar); o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR); e a Federação das Cooperativas do Paraná

(Fecoopar). Espera-se que a sua leitura contribua para um maior entendimento do trabalho em prol do fortalecimento do cooperativismo do estado, bem como aponte os desafios a serem superados.

INDICADORES DAS COOPERATIVAS DO PARANÁ

- ▶ **223 cooperativas** registradas
- ▶ **1.094.000 cooperados**
- ▶ **78,8 mil** empregos diretos, dos quais
- ▶ **6,8 mil** gerados em 2014
- ▶ **2,2 milhões** de postos de trabalho indiretos
- ▶ **30% da população** do Paraná envolvida direta ou indiretamente com o cooperativismo
- ▶ **R\$ 50,9 bilhões** em faturamento
- ▶ **R\$ 2,8 bilhões** em novos investimentos
- ▶ **US\$ 2,4 bilhões** em exportações
- ▶ **R\$ 20,8 bilhões** em ativos nas cooperativas de crédito
- ▶ **R\$ 1,9 bilhão** de resultados gerados aos cooperados
- ▶ **R\$ 1,3 bilhão** em impostos recolhidos
- ▶ **R\$ 2 bilhões** pagos na forma de salários;
- ▶ **R\$ 400 milhões** em benefícios diretos e
- ▶ **R\$ 15 milhões** de investimentos em saúde
- ▶ **R\$ 10 milhões** investidos na comunidade
- ▶ **R\$ 60 milhões** em investimentos ambientais
- ▶ **2 milhões** de beneficiários nas cooperativas de saúde



Ocepar, porta voz das cooperativas

Quando a Ocepar foi fundada, em 02 de abril de 1971, as 34 cooperativas filiadas congregavam 32.785 cooperados. Quatro décadas depois, são 223 cooperativas e mais de um milhão de cooperados, compondo um dos sistemas econômicos e sociais mais pujantes do país. A Ocepar não apenas acompanhou a expansão das cooperativas paranaenses como também contribuiu para isso. “O foco central do nosso trabalho é a organização do sistema e o seu disciplinamento. O planejamento estratégico e o trabalho de autogestão que iniciou em 1991, deram as diretrizes para a atuação do setor no estado e permitiu a sua organização. E todo o trabalho de representação permitiu avançar em questões importantes. Mas não teríamos sucesso sem o apoio das cooperativas filiadas. Se a Ocepar é hoje reconhecida como uma entidade que realiza um bom trabalho no cooperativismo nacional, isso se deve à continuidade das gestões dos diversos presidentes e à confiança que os presidentes, dirigentes e colaboradores das cooperativas depositam em nós”, avalia o presidente, João Paulo Koslovski.

“A Ocepar sempre foi muito ativa na defesa dos interesses dos associados das cooperativas. E em 2014, a direção manteve a tradição de ser uma das líderes nacionais do setor e uma interlocutora muito eficiente junto ao Poder Público. O presidente João Paulo Koslovski tem muita habilidade e preparo técnico para defender as demandas do agronegócio”, comenta o presidente da C.Vale, Alfredo Lang. “A Ocepar é quem mais tem batido e ajudado as cooperativas

de transporte a se organizarem. No ano passado, tivemos a representação eficiente da organização em mobilizações importantes junto ao legislativo federal e em pleitos fundamentais na Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Se o nosso ramo está se estruturando e crescendo, muito se deve ao trabalho da Ocepar”, completa o presidente da Coopercaf, Dorival Bartzike.

Na avaliação do presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Alfonso Dasenbrock, em seus 44 anos, a Ocepar teve atuações “exemplares, históricas e um alto valor para as pessoas e comunidades”. “A representação das cooperativas sempre foi reconhecida como relevante, mas a forma organizada como isto é conduzido é destaque estadual e nacional. Os ramos organizados, com seus representantes, a interiorização das frentes e, em especial, a compreensão das demandas do setor são mérito da vontade das pessoas que têm habitado esta atuante casa ao longo de todos esses anos”, disse.

Segundo ele, o ramo crédito é grato pela liderança exercida pela Ocepar nos anos 80 em prol da criação das co-

operativas de crédito. “A fase de constituição e o acompanhamento inicial da Ocepar foi vital para o sucesso do ramo. Destacamos ainda o apoio e estímulo para a integração entre as cooperativas de crédito e as agropecuárias. A ampliação e a consolidação da nossa rede de atendimento no Paraná é fruto desse engajamento e cooperação assertiva em torno dessa causa. Hoje, mais de 700 mil paranaenses se sentem donos do Sicredi e isto gera um sentimento de pertencimento e de orgulho em prol de uma causa que tem no centro de tudo as pessoas”, concluiu Dasenbrock.



Atuação Internacional

Além de representar e defender os interesses das cooperativas paranaenses perante às autoridades constituídas e à sociedade, a Ocepar atua forte na promoção do cooperativismo paranaense. Uma das estratégias para isso é a participação em feiras e eventos internacionais, a recepção de missões estrangeiras, e o Programa de Formação de Líderes. Confira a seguir algumas ações que contribuíram para difundir o cooperativismo do estado:

Expocoop 2014

Realizada em Curitiba (PR), de 15 a 17 de maio, a Expocoop 2014 – Feira Mundial do Cooperativismo, é considerada uma das maiores vitrines do cooperativismo global. No ano passado contou com o apoio dos Sistemas OCB e Ocepar, além da Aliança Cooperativa Internacional (ACI). Participaram 170 expositores, sendo 120 nacionais e 50 estrangeiros. Ao todo, a feira recebeu cerca de 4 mil visitantes, entre os quais, cooperativistas de 15 países e delegações de todas as regiões brasileiras. A programação contemplou a realização de vários eventos paralelos, como o Encontro das Cooperativas dos países do Brics (Brasil, Rússia, China e África do Sul), o Seminário Internacional de Mercado Cooperativo, o Encontro de Núcleos Cooperativos da Ocepar, o Fórum dos Profissionais de Comunicação das Cooperativas Paranaenses e a entrega do 10º Prêmio Ocepar de Jornalismo.

Programa de Formação de Executivos

O Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas é uma proposta pioneira que surgiu em 2008, a partir dos Fóruns dos Executivos das Cooperativas Paranaenses. O objetivo é promover a cooperação e intercâmbio entre as cooperativas brasileiras. É desenvolvido pelo Sistema Ocepar, em parceria com o Sebrae e apoio de universidades dos países visitados.

A quinta turma, composta por vinte e seis líderes, esteve na Holanda, Itália e Alemanha, em abril de 2014, com o objetivo de adquirir conhecimento e trocar experiências sobre o cooperativismo dos três países.



Abertura da Expocoop 2014



Maurício Antônio Lopes, presidente da Embrapa, durante o Seminário Internacional de Mercado Cooperativo



Solenidade de abertura do IV Encontro das Cooperativas dos países do Brics



Cooperativistas do Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes em visita à Holanda

Homenagens e Prêmios

O Sistema Ocepar reconhece quem se dedica ao cooperativismo ou ajuda na sua divulgação, ampliando o conhecimento em torno dos benefícios, diferenciais e oportunidade de desenvolvimento que esse modelo de organização econômica proporciona.



“COOPERATIVAS ORGULHO DO PARANÁ”

Os grupos paranaenses de comunicação Band, GRPCom, RIC e Massa receberam o troféu “Cooperativas Orgulho do Paraná” no Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, realizado em 5 de dezembro de 2014. Instituída pelo Sistema Ocepar em 2008 para homenagear pessoas ou instituições que ajudam a fortalecer o cooperativismo, a honraria foi concedida às empresas em reconhecimento ao apoio na divulgação das ações das cooperativas paranaense e também pela importância que representam no cenário empresarial do estado.



PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO

Os vencedores da 10ª edição do Prêmio Ocepar de Jornalismo receberam seus troféus no dia 16 de maio, em Curitiba, em solenidade realizada dentro da programação da Expocoop 2014. O Prêmio é promovido pelo Sistema Ocepar, com apoio financeiro do Sicredi e Unimed Paraná e apoio institucional do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor/PR) e da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj). Na edição do ano passado, foram avaliadas 119 matérias jornalísticas, quantidade recorde de trabalhos inscritos no concurso.



TROFÉU PERSONALIDADE

Entre as premiações externas ocorridas no ano passado, destaque para o Troféu Personalidade do Agronegócio entregue pela diretoria da Abag – Associação Brasileira do Agronegócio, em que o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, foi agraciado durante cerimônia ocorrida no 13º Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA), dia 04 de agosto de 2014, em São Paulo/SP.

Em prol do Paraná



A preocupação em contribuir com o desenvolvimento do Paraná, da agricultura e do cooperativismo, fez com que diversas entidades representativas unissem forças e trabalhassem em conjunto em busca das melhorias que o estado precisa. Por conta disso, no ano passado ocorreram discussões importantes em torno de temas como infraestrutura, inovação e gestão pública. O cooperativismo, representado pela Ocepar, esteve presente em todas estas discussões, contribuindo na busca por soluções para os gargalos que emperram o crescimento do estado. A seguir, algumas das participações do sistema em prol do Paraná.

G7 - GRUPO DAS FEDERAÇÕES DO PARANÁ

A Ocepar, juntamente com a Fecoopar, representa o cooperativismo no G7 – grupo formado pelas entidades do setor produtivo, criado com o objetivo de discutir e encaminhar sugestões para o aperfeiçoamento das políticas de apoio ao desenvolvimento do Paraná. Em 2014, a coordenação do grupo foi do presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski. Além do Sistema Ocepar, participam do G7 a Fecomércio, que representa o comércio; Fiep, a indústria; Faep, a agricultura; Fetranspar, o transporte; Faciap, as associações comerciais; e a Associação Comercial do Paraná (ACP).

No ano passado, o G7 atuou nas discussões e negociações envolvendo a melhoria da infraestrutura do Paraná; realizou estudos e participou das tratativas sobre o pedágio; contribuiu com propostas ligadas ao projeto da ferrovia Maracajú (MS) - Paranaguá (PR) e aos investimentos no Porto de Paranaguá. O grupo também produziu um documento contendo propostas para os candidatos aos governos estadual e federal nas eleições 2014, que foi entregue aos candidatos.



Reunião do G7 com o governador Beto Richa



Audiência com o então secretário da Fazenda do Estado do Paraná, Luiz Eduardo Sebastiani



Documento com propostas para os candidatos aos governos federal e estadual nas eleições 2014



Reunião do G7 em Brasília, com a então ministra do Planejamento, Miriam Belchior

FÓRUM PERMANENTE FUTURO 10 PARANÁ

O Fórum Permanente Futuro 10 Paraná é composto por 16 organizações, entre elas a Ocepar, e tem como objetivo integrar as entidades do estado e mobilizar a sociedade paranaense para a discussão de um plano estratégico integrado de desenvolvimento do Paraná. Três temas prioritários estão sendo trabalhados pelo Fórum: infraestrutura, inovação e gestão pública.

No ano passado, foram realizadas 6 reuniões para discutir políticas de apoio para o setor produtivo paranaense, além de 3 encontros com governador, secretários de estado, parlamentares e ministros. O Fórum também promoveu um encontro com os candidatos ao governo do Paraná (foto), onde estiveram presentes os três candidatos com maior índice nas pesquisas eleitorais (Beto Richa, Roberto Requião e Gleisi Hoffmann). O evento contou com a presença de cerca 250 líderes e dirigentes de entidades representativas.



CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/PR

A Ocepar também integra o Conselho Deliberativo do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do estado do Paraná (Sebrae/PR). No mês de dezembro, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que assumiu a presidência do Conselho em 2013, passou o cargo para o novo presidente, Edson Campagnolo, da Federação das Indústrias do Paraná.

Em seus dois anos de mandato, João Paulo Koslovski realizou uma gestão focada na ampliação dos investimentos no empreendedorismo e na interiorização das ações e atividades do Sebrae/PR, voltadas a promover a competitividade das micro e pequenas empresas, objetivando despertar, sobretudo na juventude, a capacidade de empreender a fim de que tenham condições de desenvolver seu próprio negócio.

O dirigente também buscou uma maior aproximação com o G7 e com as entidades que fazem parte do Sistema S (Senai/Sesi, Sesc/Senac, Sest/Senat, Senar e Sescoop), e aproximação dos setores fins do Sebrae na discussão do Plano Plurianual (PPA).

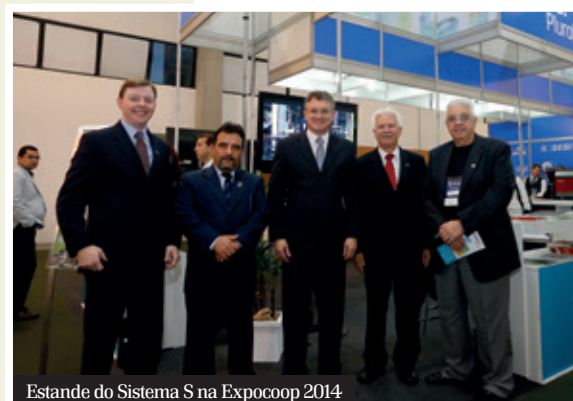


Solenidade de posse do atual presidente do Conselho Deliberativo, Edson Campagnolo (Fiep)

AÇÕES CONJUNTAS DO SISTEMA S

No Paraná, integram o Sistema S: Sebrae, Sesc, Senac, Sesi, Senai, Sest, Senat, Senar e Sescoop. As ações trabalhadas em conjunto envolvem seis temas de forte impacto no dia a dia das entidades: educação, setores estratégicos, pesquisas de conjuntura, licitações, compartilhamento de ambientes e comunicação integrada. A ideia é buscar soluções para problemas comuns e dividir conhecimento e boas práticas. O Comitê de Superintendentes avalia a viabilidade das sugestões e auxilia nos seus encaminhamentos.

Para dar visibilidade à parceria existente no estado, as entidades que compõem o Sistema S participaram juntas da Expocoop 2014 – Feira Mundial do Cooperativismo, realizada no mês de maio, em Curitiba (PR). A iniciativa foi um marco importante na integração do Sistema S e que comprovou a sintonia entre as nove entidades.



Estande do Sistema S na Expocoop 2014

Atuando em defesa dos ramos

O Sistema Ocepar representa cooperativas que atuam em 11 ramos - agropecuário, saúde, crédito, educacional, consumo, infraestrutura, habitacional, mineral, trabalho, transporte e turismo/lazer. O agropecuário é o que possui o maior número de cooperativas, com 75 filiadas e 141.725 cooperados, seguido do crédito, com mais de 60 cooperativas e 800 mil cooperados, e a saúde com 33 cooperativas e mais de 13 mil cooperados.

O papel da Ocepar é ser uma interlocutora de questões fundamentais para o desenvolvimento do setor. “O agronegócio e o cooperativismo são setores que crescem e se fortalecem mesmo quando a economia passa por fases delicadas. Os resultados da Cooperativa Integrada mostram exatamente isso. Mesmo em um ano com oscilações de clima e mercado, e com diversos setores da economia do país em ritmo de baixa expansão, conseguimos garantir um crescimento sólido, com um faturamento de R\$ 1,9 bilhão, um crescimento de 10% em relação ao ano anterior. Mas o cooperativismo do estado só vem alcançado esses resultados porque é um setor organizado, que vem se profissionalizando cada vez mais, e conta com uma representação forte que procura mostrar às autoridades constituídas a importância econômica e social das cooperativas, brigando para que tenhamos uma contrapartida à altura”, ressalta o presidente da Integrada, Jorge Hashimoto.

A seguir, algumas questões de interesse das cooperativas e que tiveram o acompanhamento da Ocepar no ano passado:

INFRAESTRUTURA



Como diretor da OCB, o presidente João Paulo Koslovski coordenou as atividades do ramo Infraestrutura. Ao longo do ano ocorreram diversas reuniões para tratar de vários temas com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), objetivando a uniformização de entendimentos e alteração de alguns critérios adotados que impedem o desenvolvimento das cooperativas. Em ações junto à Frencoop, conseguiu-se a aprovação de uma emenda inserida na Medida Provi-

sória (MP) nº 656/2014, que simplifica os procedimentos para o setor elétrico, amplia o limite para que as cooperativas de infraestrutura possam ter acesso ao desconto mínimo na Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (TUST), bem como aumenta o limite de geração para as cooperativas que têm usinas. A MP 656/2014 foi convertida na Lei 13.097/2015, sancionada pela Presidência da República no dia 20 de janeiro de 2015, mantendo esses benefícios e assegurando condições mais favoráveis às cooperativas que atuam neste ramo.

TRANSPORTE

Ao longo do ano, muitas ações foram executadas junto à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), com o objetivo de sugerir alterações nos normativos ligados ao ramo. Houve ainda mobilizações junto ao legislativo federal visando

a regulamentação da Categoria de Cooperativa de Transporte de Cargas (CTC), que tem por objetivo definir diretrizes de atuação e proporcionar segurança jurídica para os mais de 50 mil transportadores cooperativados, que estão amparados apenas pela Resolução 3.056/2009 da ANTT.



SAÚDE

Houve julgamento pelo Supremo Tribunal Federal (STF) de ação em que a União figurou como requerente contra uma cooperativa de profissionais. O STF considerou que todas as atividades da cooperativa com terceiros, ou, em outros termos, com o mercado, caracterizam faturamento da pessoa jurídica e,

por isso, estão sujeitas à incidência de PIS/Pasep e PIS/Cofins, revogando, com isso, as alterações introduzidas pela Medida Provisória nº 1.858/1999, que revogou a isenção da PIS e Cofins concedidas às sociedades cooperativas. Além de acompanhar o julgamento e orientar as cooperativas, o Sistema Ocepar realizou um Fórum Jurídico para debater o tema.



AGROPECUÁRIO

No Congresso Nacional ocorreram alguns avanços, atendendo reivindicações do setor produtivo. Um deles foi o aumento do percentual obrigatório de biodiesel ao óleo diesel comercializado e de álcool etílico anidro combustível à gasolina, que foi contemplado com a publicação da Lei Federal 13.033, de 24 de setembro de 2014.

Foi aprovada ainda matéria permitindo que o capital social das cooperativas seja classificado como patrimônio líquido enquanto não concretizado o desligamento, a eliminação ou exclusão do cooperado. Essa medida tramitou no Congresso Nacional por meio da MP 656/2014, convertida na Lei 13.097/2015, sancionada pelo governo federal no dia 20 de janeiro de 2015.



EDUCACIONAL

Foi constituído pelo ramo um fórum que tem a finalidade de assessorar os dirigentes nas demandas do setor. Em 2014, teve continuidade o curso de pós graduação para cooperativas de educação.



TRABALHO

O foco foi o julgamento pelo Supremo Tribunal Federal de ação que

tratava da contribuição previdenciária de 15% do tomador de serviço de cooperativas de trabalho. O STF decidiu pela inconstitucionalidade da contribuição, situação favorável às cooperativas de trabalho. Mas

como a decisão teve efeito apenas para as partes envolvidas, a estratégia agora é acompanhar o julgamento das ADIs (Ações de Declaração de Inconstitucionalidade) que tratam do mesmo tema.

CRÉDITO

As atenções do sistema cooperativista estiveram voltadas para o Fundo Garantidor das Cooperativas de Crédito (FGCoop), criado em 2013 e que iniciou suas operações em abril de 2014. O FGCoop funciona junto à OCB e tem a finalidade de garantir

os depósitos dos associados às cooperativas de crédito. O foco também esteve em duas importantes ações do Banco Central e que afetam as cooperativas de crédito. A primeira aprimorou os normativos para o setor e a segunda tem o propósito de revisar a legislação para as cooperativas de crédito.



Sescoop, foco nas pessoas

O estímulo à formação profissional e pessoal, aliado ao trabalho de autogestão e monitoramento das cooperativas, impulsionou o crescimento do sistema cooperativista na última década, contribuindo para uma mudança no perfil do setor no estado. Somente no último ano, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), viabilizou recursos para 5.333 ações de capacitação, formação e promoção social. Realizadas em parceria com cooperativas e com renomadas universidades e instituições de ensino, as iniciativas de ensino e aprimoramento profissional do sistema cooperativista contaram com mais de 160 mil participações e somaram mais de 70 mil horas/aula no ano passado.

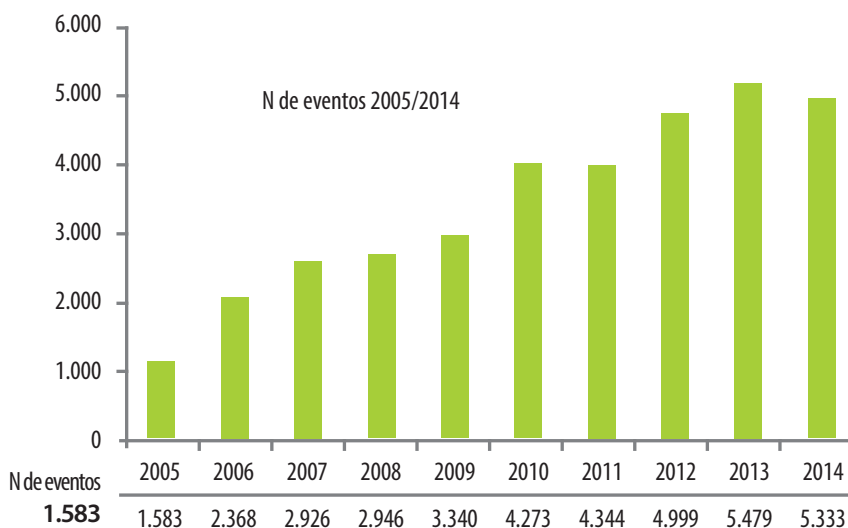
“Temos como diretriz estimular a busca por conhecimento nas mais diversas áreas, para que as cooperativas se tornem cada vez mais competitivas e tenham perenidade, mantendo suas características de sociedades de pessoas”, comenta o gerente de Desen-



volvimento Humano do Sescoop/PR, Leonardo Boesche. Para atingir seu objetivo, o Sescoop/PR viabiliza treinamentos, cursos de curta e longa duração, seminários, palestras, dias de campo, reuniões

técnicas, fóruns, graduações e pós-graduações, e agora também o primeiro mestrado em cooperativismo do país.

Segundo Boesche, muitos foram os desafios enfrentados em 2014, mas também foi possível colher bons resultados. Houve avanço, por exemplo, nas ações para dirigentes e gestores, na formação de novas lideranças e nos investimentos em jovens e mulheres. Da mesma forma, o Programa de Certificação de Conselheiros, iniciado em 2013 para promover a profissionalização das administrações das cooperativas foi um sucesso, consolidando-se como uma alternativa viável e eficaz para o aprimoramento dos conselheiros. Em 2014, houve a adesão de 11 cooperativas e 420 participantes no programa. Para 2015, a previsão é contemplar mais 21 cooperativas e 800 conselheiros.



Fonte: Sescoop/PR

OUTROS NÚMEROS DE 2014

- ▶ **34 pós-graduações**, com **1.200 participantes**
- ▶ **1 mestrado**, com **25 participantes**
- ▶ **28 Fóruns** especializados, com a participação de **1.672 pessoas**
- ▶ **R\$ 130 milhões** investidos em programas de capacitação em 10 anos para mais de **1,2 milhão de pessoas**

Também foi intensificada a realização de pós graduações. Foram iniciados ou tiveram andamento no ano 34 cursos de especialização, com 1.215 alunos matriculados. Os investimentos somaram mais de R\$ 3,6 milhões. “Estes cursos são elaborados com base nas demandas das cooperativas. Além disso, as turmas de especialização são abertas nas regiões onde se concentram as demandas in company, facilitando o acesso dos participantes e a redução de custos”, conta.

A preocupação em preparar melhor as pessoas que integram o movimento cooperativista ganhou a partir da criação do Sescoop, o sistema “S” das cooperativas. Nesse período, o setor investiu R\$ 130 milhões em ações de capacitação. Com uma maior difusão de informação, as cooperativas passaram a adotar práticas mais modernas de gestão; houve uma preocupação maior com a qualidade dos serviços e do atendimento prestado.

“O desafio agora é dar continuidade ao que vem sendo feito,



porém, aprimorando o levantamento das demandas, para que os recursos investidos sejam otimizados e os resultados obtidos ainda mais eficazes”, disse Boesche. Uma das ferramentas desenvolvidas pelo Sescoop/PR para garantir mais assertividade nos projetos de capacitação que recebem recursos do sistema é o Plano Estratégico de Desenvolvimento Cooperativo (PEDC). Com ele, o programa de capacitação de recursos humanos

é elaborado com base na análise sistêmica do planejamento e da gestão. A metodologia utilizada alia diversos tipos de análises, entre elas, a econômico-financeira, social, funcional e ambiental, buscando o direcionamento e a convergência de esforços, orientando, assim, a forma como os recursos devem ser aplicados em prol de melhores resultados.

As demandas também são levantadas com a ajuda dos agentes de Desenvolvimento Humano e de Desenvolvimento e Autogestão, que são os responsáveis por identificar e diagnosticar treinamentos, elaborar o plano anual de atividades e operacionalizar a realização dos eventos e prestação de contas. Esses profissionais dão sustentabilidade ao trabalho desenvolvido pelo Sescoop/PR, motivo pelo qual há um programa de reciclagem permanente para esses profissionais. Nos dias 17 e 18 de julho, por exemplo, foi realizado um Fórum, em Cornélio Procópio, tendo reunido 109 agentes de 32 cooperativas.

Eventos de Formação - 2014

NATUREZA	EVENTOS	CARGA HORÁRIA	PRESENCAS	VALOR (R\$)
Aperfeiçoamento Profissional	70	4.916	1.845	854.035,20
Qualif./Capac. Profissional	3.509	41.643	95.394	11.182.898,26
Aprendizagem Profissional	447	11.314	9.325	826.810,28
Graduação Tecnológica	21	1.452	529	183.089,10
Pós Graduação	247	5.261	8.198	3.482.977,29
Capacidade da Equipe	6	58	115	37.129,85
TOTAL GERAL	4.300	64.644	115.406	16.566.939,98

Fonte: Sescoop/PR

Qualidade de vida

Em 2014, foram realizados 1.033 eventos de promoção social que contaram com a presença de 45.133 pessoas, em 8.650 horas de trabalho e aplicação de R\$ 2,8 milhões em recursos. O objetivo desses eventos é buscar a melhoria da qualidade de vida dos empregados, associados, familiares e comunidade, a partir de ações voltadas à educação, saúde, cultura, integração social, meio ambiente e geração de renda.

Foto: C.Vale



Elicoop Feminino - nos dias 29 e 30 de maio, a Cooperativa Lar, em Medianeira (PR), recebeu 218 representantes de 15 cooperativas no Encontro de Lideranças Femininas - Elicoop Feminino.

Elicoop Jovem - dias 15 e 16 de abril, em Mandaguari, aconteceu o Encontro da Liderança Cooperativista - Elicoop Jovem. Participaram 37 rapazes e moças, filhos de associados de 12 cooperativas.

Jovemcoop - foi realizado nos dias 24 e 25 de julho e contou com o apoio da Cooperativa Coca-

ri, em Mandaguari. Participaram cerca de 256 lideranças jovens de 12 cooperativas do Paraná. O encontro é organizado todos os anos em uma cidade diferente, com a proposta de preparar filhos de cooperados e lideranças e sucessão familiar, empreendedorismo e cooperativismo.

Jovem Aprendiz Cooperativo - Em 2014, o programa contemplou 38 cooperativas, em 69 turmas, contou com a participação de 1.800 jovens das áreas administrativa e industrial.

Cooperjovem - No Paraná, a iniciativa contou, em 2014, com 15.759 alunos, 571 professores, 274 escolas de 64 municípios e participação de 22 cooperativas. O SESCOOP/PR também promoveu o encontro conjunto do Cooperjovem e "A União Faz a Vida" - programa desenvolvido pelo Sicredi no Paraná e que já envolve 44 municípios, 176 escolas e 26.311 alunos, com 2054 educadores e 21 cooperativas. O encontro aconteceu nos dias 30 e 31 de outubro, em Curitiba, e reuniu mais de 700 pessoas.

Imersão em cooperativismo - Desenvolvido em parceria com a Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur), encerrou o ano com 26 turmas formadas e mais de 800 participantes.

Dia de Cooperar (Dia C) - O Sistema Ocepar participou desta ação que visa incentivar o voluntariado. As atividades ocorreram no dia 20 de setembro e beneficiaram 150 crianças da Obra Social Santo Aníbal (Ossa), em Curitiba. Participaram 50 voluntários do Sistema Ocepar, Federação Unimed Paraná, Unimed Curitiba, Dental Uni e Sicredi.

Eventos de Promoção Social - 2014

NATUREZA	EVENTOS	CARGA HORÁRIA	PRESENCAS	VALOR (R\$)
Cultura	3	16	245	15.944,00
Educação	465	3.507	18.465	1.453.521,17
Geração de Renda	279	3.856	4.318	194.984,00
Integração Social	155	1.017	11.023	994.985,04
Meio Ambiente	1	2	40	1.320,00
Saúde	130	256	11.042	161.052,00
TOTAL GERAL	1.033	8.654	45.133	2.821.806,21

Fonte: SESCOOP/PR

**Tradição, Respeito e
Constante Evolução**



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

Acompanhamento e orientação



Visita técnica: análise de dados tem contribuído para que as cooperativas estabeleçam objetivos e metas

Possibilitar o acompanhamento da situação econômica e financeira das cooperativas, garantindo maior assertividade no planejamento estratégico e na tomada de decisões. Este é o objetivo do trabalho de autogestão e monitoramento realizado pelo Sescop/PR, por meio da sua gerência de Desenvolvimento e Autogestão. “Utilizando dados contábeis, operacionais, de recursos humanos e sociais, são elaborados cenários para o acompanhamento das cooperativas. O sistema é alimentado mensalmente e a extração das informações está disponível on-

line para a cooperativa. Além disso, acontecem visitas técnicas nas cooperativas, em que nos reunimos com presidentes, diretores, gerentes, conselheiros fiscais, agentes de DH e de DA e outros técnicos, para refletir sobre cenários, avaliar a atuação da cooperativa, fazer o acompanhamento de apoio à gestão, explicar e esclarecer dúvidas sobre o Programa Estratégico de Desenvolvimento de Cooperativas (PEDC)”, explica o gerente de DA do Sescop/PR, Gerson José Lauermann.

No ano passado foram realizadas 155 visitas técnicas, que con-

taram com 1.284 participantes. Para dar embasamento aos trabalhos, foram elaborados 14 cenários consolidados por ramos e 12 cenários regionais para comparação com as cooperativas visitadas.

Gestão integrada - O Sistema Integrado de Gestão visa apoiar as pequenas cooperativas na capacitação para o uso de ERPs (Enterprise Resource Planning). Em 2014, duas cooperativas foram contempladas no primeiro ano do projeto e mais três estão previstas.

Plano de Desenvolvimento Cooperativo (PEDC) – Desenvolvido com o objetivo de orientar a aplicação de recursos do Sescop/PR, atendendo as necessidades das cooperativas. Em 2014, foram realizadas 48 reuniões com os agentes de cooperativas para refinar a análise e explicar a metodologia de interpretação. Também ocorreram reuniões com centrais de cooperativas de crédito para o desenvolvimento de uma metodologia específica e, da mesma forma, com a Unimed Federação do Paraná, que possibilitou o desenvolvimento do PEDC para as cooperativas de saúde.

Assessoria fisco-contábil – Foi prestado apoio à OCB para a análise e acompanhamento de alte-

“ O acompanhamento da cooperativa, a gente faz no dia a dia. Mas são nas visitas técnicas que temos uma ideia de como estamos em âmbito regional e estadual ”

Sebaldo Waclawovsky, presidente da Coagro, em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, sobre a importância das visitas técnicas e do Programa de Autogestão para o desenvolvimento das cooperativas do estado

rações de legislações que gerassem impacto para as cooperativas, dentre elas destacaram-se o trabalho realizado para desoneração da folha e as discussões sobre o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo.

Acompanhamento tributário

- Um técnico se dedicou exclusiva-

mente ao acompanhamento tributário e legislativo, apoiando e interagindo com a OCB, com objetivo de propor medidas na área tributária e fiscal. No ano, foram realizadas 54 reuniões e visitas técnicas no interior do Paraná, em estudos de impactos e desenvolvimento de planilhas, re-

latórios, emendas parlamentares e justificativas, abrangendo 05 reuniões com o Gaet – Grupo de Acompanhamento e Estudos Tributários, Econômicos e Contábeis, formado por contadores das cooperativas do estado do Paraná, e 3 reuniões com o Comitê Contábil Tributário da OCB.

Trabalho focado

Ações específicas de autogestão e monitoramento para os ramos de cooperativas

Transporte - Foram realizados no ano quatro encontros, reunindo os diretores das cooperativas e uma viagem técnica a Brasília. Nos eventos estiveram presentes 132 dirigentes e na viagem 25. O Sescoop/PR apoiou a também a realização 07 cursos para dirigentes, técnicos e cooperados, com a presença de 557 pessoas.

Educacional - Realização de um Fórum para discutir impactos das legislações vigentes e dos projetos de lei em curso, como também treinamentos necessários para o setor. Também, teve continuidade o curso de pós-graduação, denominado “Curso de Especialização em Cooperativismo Aplicado à Educação”, realizado em parceria com a PUCPR.

Saúde - Houve a realização de 31 visitas técnicas, além de 06

cursos para conselheiros fiscais, que contaram com 69 participações. As cooperativas ainda receberam apoio, visando a adequação dos indicadores de recursos humanos, ajustes e adequação da estrutura contábil e, discussão e criação de metodologia específica visando a implantação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Cooperativo (PEDC).

Trabalho

- Foram realizadas 06 visitas técnicas para apresentação de cenários econômicos e financeiros, e discussão em torno da contribuição previdenciária das cooperativas, de 15% do tomador de serviço de cooperativas de trabalho.

Infraestrutura - Foram 09 visitas técnicas, participação em 03 reuniões do Conselho Consultivo Nacional, 04 reuniões na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a fim de tratar de questões tarifárias, regulatórias e de apresentação de texto de possível decreto específico para regulamentação de cooperativas de eletrificação rural e, em 02 no Ministério de Minas e Energia.



Encontro com as cooperativas do Ramo Transporte

“A interação e troca de informações com o Sescoop/PR tem gerado resultados muito interessantes para a cooperativa... há uma discussão mais ampla, inclusive, do que podemos melhorar”

Wagner Mallero, presidente da Unimed Maringá, referindo-se às visitas técnicas

Fecoopar, representação forte

Coordenar a representação sindical das cooperativas e desenvolver ações que promovam o aprimoramento da relação capital e trabalho nos diferentes ramos do cooperativismo paranaense. Este é o objetivo da Federação e Organização das Cooperativas do Paraná (Fecoopar), entidade sindical patronal de segundo grau, que teve seu registro concedido pelo Ministério do Trabalho e Emprego em 2006, constituída para representar os interesses da categoria econômica das cooperativas e de seus sindicatos filiados nas esferas administrativa, extrajudicial e judicial.

Em 2014, a Federação atuou em diversas frentes. Além de atuar nas negociações salariais de todos os ramos do cooperativismo do estado, esteve presente em ações junto à Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Ministério Público do Trabalho do Paraná, e Secretaria Estadual do Trabalho e Emprego.

Na CNCoop participou das ações definidas pelo Conselho de Administração e realizou treinamentos sobre o registro sindical para sindicatos de todo o país. A Federação também esteve pre-

sente em reuniões para discussão e análise das pautas reivindicatórias visando a celebração de uma Convenção Coletiva de Trabalho nacional.

No Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), integrou o Grupo Executivo sobre Trabalho Decente, participando dos debates e reuniões na superintendência Regional do Trabalho sobre temas relacionados às condições laborais praticadas no Paraná. Realizou ainda defesas administrativas para autos de infração, representando as cooperativas nas mediações promovidas pelo MTE.



Reunião na CNCoop, em Brasília

Já no Ministério Público do Trabalho do Paraná, a Fecoopar acompanhou as ações que demandaram o envolvimento administrativo ou judicial das cooperativas, sejam nas publicações sobre trabalho rural, nos programas de apoio para erradicação do trabalho escravo, nas ações envolvendo as fiscalizações de normas de saúde e segurança do trabalho ou, ainda, nas ações judiciais.

Capacitação – As atividades da Fecoopar em 2014 contemplaram ainda a participação em colegiados e ações de capacitação, entre os quais, cursos para formação de equipes de negociadores sindicais, Fórum de Recursos Humanos, curso sobre Segurança do Trabalho e também para a implantação do e-Social.

Além disso, com o objetivo de apoiar as cooperativas para adequação de suas linhas de trabalho à Norma Regulamentadora (NR) 36, que trata da ergonomia e pausas na jornada de trabalho, profissionais da Fecoopar visitaram as unidades de abate de

aves e de suínos, para discutir os principais pontos que exigidos para adequação das unidades à NR-36. Este trabalho resultou na realização de dois cursos sobre normas regulamentadoras.

O trabalho da Fecoopar em 2014 abrangeu ainda assessoria jurídica aos sindicatos e cooperativas, principalmente para auxiliar na elaboração e celebração de Acordos Coletivos de Trabalho e registros no Sistema Mediador do Ministério do Trabalho e Emprego. Por conta disso, emitiu mais de 80 pareceres corretivos e preventivos nas áreas trabalhista, previdenciária e sindical, bem como, apoiou os responsáveis pelas áreas de recursos humanos dos sindicatos e das cooperativas em questões sindicais.

Outra ação importante ocorrida no ano passado foi a realização de 1.018 operações de recadastramento de associados das cooperativas de transporte no Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas - RNTRC, da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).



Reunião de negociação sindical ocorrida no Sincooper Norte/Noroeste



Treinamento sobre formação de equipes em negociação sindical, em Cascavel

Sistema sindical do Paraná

A constituição da Federação e Organização das Cooperativas do Paraná (Fecoopar) é resultado do aperfeiçoamento do sistema sindical do estado. A Ocepar foi a primeira organização estadual a buscar a representação sindical cooperativista. Por decisão da Assembleia Geral Extraordinária, em 1993 sua denominação foi alterada para Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná. Em 1997, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) concedeu o registro sindical, reconhecendo a Ocepar como entidade sindical patronal representativa das cooperativas paranaenses.

Para aperfeiçoar a representação, em 09 de setembro de 2003, o sindicato Ocepar desmembrou-se,

atribuindo parcelas de sua representatividade em sindicatos regionais. Para o ramo agropecuário foram criados cinco sindicatos: Sincooper Norte, Sincooper Noroeste, Sincooper Centro-Sul, Sincooper Oeste e Sincooper Sudoeste; para representar o ramo transporte, um sindicato estadual, o Sincooper Transporte; para o ramo saúde, o Sincooper Saúde, também com abrangência estadual. Os demais ramos do cooperativismo (eletrificação rural, trabalho, crédito, turismo, educacional, entre outros) são representados pelo sindicato Ocepar. Após o desmembramento do sindicato Ocepar e com a concessão dos registros dos sindicatos regionais ou específicos, criou-se a Fecoopar, a qual obteve seu registro no MTE em 2006.

Divulgação do cooperativismo



A comunicação tem um papel estratégico em qualquer organização. No Sistema Ocepar não é diferente, já que é imprescindível divulgar os assuntos que interessam ao cooperativismo e promovam o setor. Para este trabalho, o sistema utiliza o Informe Paraná Cooperativo, newsletter com circulação diária distribuída para um mailing com mais de três mil assinantes; o Portal Paraná Cooperativo; a Revista Técnico Científica, com duas edições anuais; e a Revista Paraná Cooperativo veiculada mensalmente.

O Informe Paraná Cooperativo diário é dirigido ao público em geral, publica informações do Sistema Ocepar, das cooperativas e políticas públicas que interessam ao cooperativismo. Em 2014, foram editadas 249 edições, enviadas por meio eletrônico a mais de 3,5 mil endereços e publicada no portal www.paranacooperativo.coop.br.

Já a Revista Paraná Cooperativo teve 11 edições no ano, com tiragem de 6 mil exemplares cada, enquanto Revista Paraná Cooperativo Técnico e Científico teve 2 edições, publicada

em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Instituto Superior de Administração e Economia (Isae), trazendo os melhores trabalhos de finalização de cursos de pós-graduação que tiveram apoio do Sescoop/PR.

A comunicação do Sistema abrange ainda o atendimento à imprensa. Em 2014, foram atendidas 450 demandas da imprensa com entrevistas para jornais, revistas, televisão, rádio e internet. Também foram produzidos e enviados para cooperativas 170 áudios de reportagens/entrevistas para rádio.

Publicações de 2014



Principais desafios do Sistema Ocepar para 2015

▶ **Aperfeiçoar os modelos de sociedade cooperativa**

Novas formas de organização cooperativa.

Novos modelos de gestão e governança em cooperativas.

▶ **Buscar segurança às atividades das cooperativas**

Normas ambientais e trabalhistas que afetam o cooperativismo.

Legislação e normas tributárias e societárias.

▶ **Fortalecer a representatividade das cooperativas**

Interna: relação proativa com cooperados e lideranças.

Externa: maior interação com poderes públicos e sociedade.

▶ **Qualificar as pessoas do sistema cooperativo**

Quadro social: cooperados, lideranças e dirigentes.

Quadro profissional: executivos, técnicos e operacionais.

▶ **Prospectar mercados às cooperativas**

No abastecimento de bens e insumos.

Na comercialização dos produtos e serviços.

▶ **Agregar valor aos produtos e serviços das cooperativas**

Opções de renda para cooperados dos diversos ramos.

Programa de agroindustrialização da produção.

▶ **Incentivar a intercooperação entre cooperativas**

Ações econômicas conjuntas entre cooperativas.

Compartilhamento de serviços entre cooperativas.

▶ **Fortalecer a imagem do cooperativismo**

Melhoria na comunicação junto à sociedade em geral.

Ações internas e externas de marketing.

▶ **Monitorar o desenvolvimento das cooperativas**

Novos índices de desempenho.

Avaliação sistemática em função dos desafios atuais.

▶ **Desenvolver ações sociais nas cooperativas**

Ações de responsabilidade social e ambiental.

Ações de organização social interna nas cooperativas.

Inovação e tecnologia ao alcance do agricultor

Feira agropecuária promovida pela Coopavel, em Cascavel, no oeste do Paraná, abre o calendário nacional de eventos para o agronegócio. Resultado obtido nos cinco dias de feira surpreendeu os organizadores

Foto: Assessoria Coopavel



Num espaço de 72 mil hectares, os visitantes conheceram as últimas novidades em insumos, maquinários e cultivares

NÚMEROS

230 mil
visitantes

R\$ 2 bilhões
em negócios

480
expositores

Considerada uma das maiores feiras do agronegócio da América Latina, o Show Rural Coopavel novamente colocou em evidência os dois principais propulsores do agronegócio moderno: a tecnologia e a inovação. A 27ª edição do evento, promovida pela Cooperativa Coopavel, de 02 a 06 de fevereiro, em Cascavel (PR), reuniu 480 expositores – 40 a mais que em 2014 – de todos os segmentos do setor produtivo. Uma oportunidade para conhecer as últimas novidades em

sementes, nutrição de plantas e solos, fertilizantes, insumos e equipamentos agrícolas. O clima mais ameno e a necessidade de buscar conhecimento e atualização, fizeram com que o produtor deixasse sua propriedade e trouxesse toda a família para visitar a feira. Nos cinco dias do evento, 230.904 pessoas passaram pelo Show Rural.

Para o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, eventos técnicos, como o Show Rural, têm um papel fundamental para agricultura, por-

que reúnem, num mesmo espaço, as melhores empresas fornecedoras, posicionando e atualizando o produtor em relação ao que está sendo feito no mundo para melhorar os níveis de produtividade das lavouras. Isto tem reflexos no campo. O dirigente relembra que em 1989, no primeiro Show Rural Coopavel, a produtividade de soja do estado era entre 1,6 mil e 1,8 mil quilos por hectare. Hoje, as lavouras do Paraná produzem entre 3,6 mil e 4,2 mil quilos por hectare, o



Estande do Sistema Ocepar no Show Rural. Participação é uma oportunidade para divulgar o trabalho das 223 cooperativas paranaenses

que representa um crescimento de mais de 100% em produtividade. “Mas dentro do Show Rural Coopavel, os resultados das áreas de experimentos produzidos pelos expositores eleva para próximo de 5 mil quilos por hectares. E é essa diferença maior que vai para o campo a curto prazo”, ressalta.

E mais uma vez, o agronegócio mostrou a sua força, comprovando que o setor produtivo sustenta a economia brasileira. Segundo os organizadores, o volume de vendas surpreendeu os expositores, que esperavam um movimento semelhante ao do ano passado. No entanto, a venda de máquinas, equipamentos, implementos agrícolas gerou mais de R\$ 2 bilhões em negócios, montante 20% superior ao registrado na feira anterior, e bem acima da expectativa inicial, que era movimentar R\$ 1,4 bilhão em negócios.

Cooperativismo – Entre os expositores, destaque para o Sistema Ocepar que novamente marcou presença com um estande de 100 metros quadrados, para divulgar o trabalho realizado pelas 223 cooperativas paranaenses. Também participam com estandes próprios o Sicredi e o Sicoob. “É fundamental nossa participação neste grande evento do agronegó-

cio e do cooperativismo. Precisamos mostrar o que as cooperativas realizam e quanto são importantes para a sustentação econômica dos municípios onde elas estão instaladas. Para nós, é um orgulho poder

ver também as duas maiores centrais de crédito cooperativo presentes no Show Rural, ajudando a financiar máquinas e implementos para os agricultores presentes nesses cinco dias de feira”, destacou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

Segundo Koslovski, o Show Rural, que marca a abertura do calendário nacional do agronegócio, é uma oportunidade para mostrar não só a pujança da agropecuária, mas também a força das cooperativas no Paraná. “Mais uma vez, a Coopavel está de parabéns pela excelente organização impecável, onde os milhares de agricultores são recebidos de braços abertos para poderem, com todo conforto, visitar os mais de 400 estandes que disponibilizam informações úteis para o homem do campo”, afirmou.

Pioneiros do Plantio Direto são homenageados com livro

Herbert Bartz, de Rolândia, Nonô Pereira, de Palmeira, e Franke Dijkstra, de Carambeí, os três paranaenses responsáveis pela introdução da técnica de plantio direto no Brasil foram homenageados durante o Show Rural Coopavel 2015, com o lançamento do livro “Plantio Direto: A tecnologia que revolucionou a agricultura brasileira”.

A publicação reconhece o pioneirismo desses três personagens que contribuíram para a difusão e aprimoramento da técnica, com capítulos dedicados às suas histórias. Herbert Bartz foi o pioneiro do plantio direto em solo brasileiro. Já Nonô Pereira encontrou no sistema uma solução ao problema da erosão. Franke Dijkstra enfrentou críticas de outros agricultores e, a exemplo de Bartz e Pereira, tornou-se uma das primeiras pessoas a levantar esta bandeira. Entre as realizações destes pioneiros está a criação do “Clube da Minhoca”, formado no final dos anos 1970 para troca de experiência entre os produtores.

O livro é uma iniciativa da Itaipu Binacional, produzido com o apoio técnico da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP). Em 144 páginas, aborda a revolução promovida no Sistema Plantio Direto (SPD), iniciada pelo Paraná e disseminada para todo o país, com vantagens como economia de combustível, conservação do solo, redução dos insumos e aumento da produtividade. 🌱



Estreitando relações

OCB e BNDES firmam Acordo de Cooperação Técnica para que as cooperativas agropecuárias conheçam com mais profundidade as linhas de financiamentos disponíveis ao setor

Ampliar o conhecimento em torno das linhas de financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) disponíveis às cooperativas e seus associados. Este é o objetivo do Acordo de Cooperação Técnica firmado entre a instituição financeira e o Sistema OCB, em dezembro de 2014, e oficializado em janeiro deste ano. O superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile, explica que a ação é resultado de um persistente trabalho junto ao Banco visando uma maior aproximação com a principal fonte de financiamento do setor cooperativista. “Esta ação fortalece o relacionamento institucional entre as casas e é mais um importante passo para acelerar o ritmo de desenvolvimento de nossas cooperativas agropecuárias, uma vez que promove a divulgação permanente e atualizada das políticas e formas de atuação do BNDES para a promoção do acesso das cooperativas às suas linhas de financiamento”, disse.

O superintendente destaca ainda que o Acordo prevê o intercâmbio de informações para a realização de estudos e pesquisas, visando adequar e disseminar as linhas de financiamento para investimento, custeio e capital de giro das cooperativas agropecuárias, permitindo que os associados em cooperativas possam se fortalecer por meio da economia de escala. “Em função disso, vamos nos empenhar para ampliar o escopo desse Acordo para os demais ramos do cooperativismo, ainda em 2015”, afirmou.

Quando o BNDES empresta um recurso, é muito importante que seja evidenciada a transparência do tomador, para que o banco saiba que o recurso será, de fato, aplicado. “O que temos observado é que as cooperativas são muito transparentes, por isso elas são prioridade. E temos uma equipe muito entusiasmada em relação às cooperativas, motivo pelo qual estamos buscando uma maior aproximação”, disse o diretor do BNDES, o Guilherme Lacerda, na ocasião da assinatura do acordo.

Ações – Entre os pontos previstos na parceria, que terá vigência de 60 meses, está a elaboração de um programa de treinamento para os colaboradores do Sistema OCB que tenham vinculação com o Ramo Agropecuário para eles sejam os multiplicadores sobre as formas de apoio do ban-

co ao setor. Está prevista ainda a elaboração, em conjunto, de uma cartilha de divulgação sobre as formas de apoio do BNDES destinadas às cooperativas agropecuárias e seus cooperados, bem como a participação do banco em eventos do cooperativismo agropecuário.

O BNDES é hoje o principal instrumento de financiamento de longo prazo para todos os segmentos da economia. Atualmente, possui linhas voltadas às cooperativas agropecuárias como o Programa de Capitalização das Cooperativas Agropecuárias (Procap-agro), o Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (Prodecoop), e o BNDES PSI. Desde 2009, o banco já desembolsou mais de R\$ 13 bilhões para cooperativas por meio dos seus diversos Programas. 🍌



Guilherme Lacerda (BNDES), e Márcio Lopes de Freitas (OCB), na assinatura do Acordo que aproxima o sistema cooperativista da sua principal fonte de financiamento

Foto: Gerência de Comunicação/Sistema OCB

SICREDI É MAIS FORÇA PARA O PRODUTOR RURAL CRESCER.

*Segundo o Ranking Melhores e Maiores da Revista Exame 2014. SAC Sicredi - 0800 724 7220.
Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.



O Sicredi nasceu para cooperar com a gente do campo. Cresceu forte, ajudando o setor a crescer também. E, hoje, todos podem contar com essa força.

- 3ª maior instituição financeira em crédito rural no Brasil.*
- Presente em 11 estados brasileiros.
- 2,8 milhões de associados.

- Cartões • CPR e Câmbio
- Seguros • Consórcios • Investimentos
- Empréstimos e Financiamentos

Sicrediagro

GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER



De olho nos gastos públicos

Organizar a sociedade civil e fiscalizar as boas práticas da gestão pública e a correta aplicação do dinheiro que o governo arrecada com impostos. Este é o objetivo do Observatório Social do Brasil, uma Organização Não Governamental (ONG) já presente em 18 estados brasileiros e que vem trabalhando para aumentar sua atuação no Paraná. “Temos 29 observatórios no interior do Paraná, mas pretendemos expandir. Hoje, estamos presentes nos municípios de Apucarana, Campo Largo, Campo Mourão, Ponta Grossa, Cascavel, Castro, Cianorte, Colorado, Curitiba, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Londrina, Mandaguari, Paranavai e Toledo”, disse o presidente da entidade, Ater Cristófoli, durante visita ao Sistema Ocepar, no dia 09 de fevereiro. Acompanhado de diretores do Observatório, Cristófoli foi recebido pelo superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Estiveram presentes na ocasião, a diretora executiva do OSB, Roni Enara, José Abel Brina Olivo, presidente da OSB de Guarapuava e Ney Ribas, presidente da unidade dos Campos Gerais, Ponta Grossa.

Cristófoli conta que a ideia do Observatório é incentivar a população a fiscalizar se o governo, seja ele municipal, estadual ou federal, aplica de forma correta o dinheiro público. “Caso isto não esteja ocorrendo, o cidadão pode denunciar os fatos nos canais que dispomos”, conta. Um esforço que vem dando resultados. Atualmente, dois mil voluntários ficam de

Observatório Social incentiva a população a fiscalizar a aplicação correta do dinheiro público. Entidade, já presente em 29 municípios do Paraná, planeja expandir sua atuação no estado

olho no que os governos vêm fazendo, fiscalizando se o dinheiro público está sendo aplicado de forma correta. Este trabalho tem resultado numa economia de mais de R\$ 300 milhões para os cofres dos municípios a cada ano. “Mais importante que os números é a nova cultura que está se formando no país, baseada na participação democrática do cidadão que se preocupa em fiscalizar a boa gestão do dinheiro público”, resalta Cristófoli.

De acordo com ele, qualquer entidade da sociedade civil que esteja interessada na transparência e no bom uso dos recursos públicos pode participar como apoiadora do Observatório. “Temos o apoio importante da OAB, Fiep, Faciap, Fecomércio, Sebrae, Crea, da própria Ocepar e do Si-

coob, entre outros. Nossa única exigência é que o indivíduo não tenha qualquer vínculo partidário, para que seja isento na hora de acompanhar os processos e da fiscalização. Quando você cuida daquilo que é seu, tudo se torna mais fácil e o dinheiro utilizado pelas prefeituras, pelo estado é nosso e precisa ser bem aplicado sempre”, lembra.

Durante a visita ao Sistema Ocepar, o dirigente fez um convite para que as cooperativas do Paraná também integrem o Observatório Social. “Convidamos todos aqueles que têm interesse em ajudar a construir um país melhor. Basta procurar e se informar em suas regiões ou através da nossa home-page www.osbrasil.org.br”, ressalta. 🇧🇷

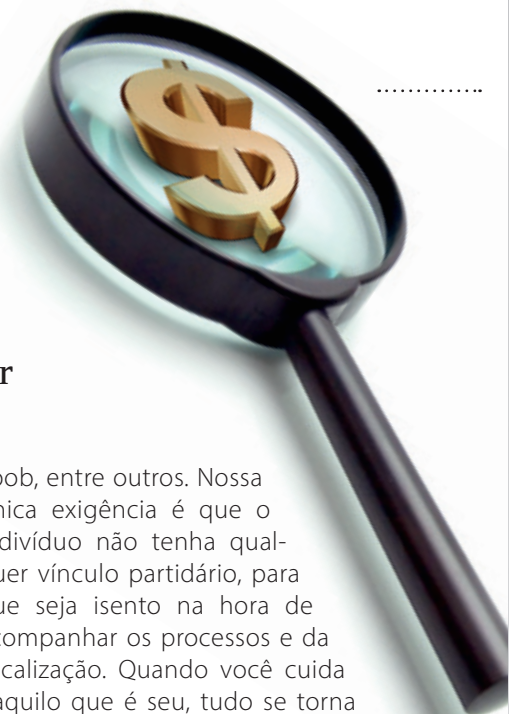


Foto: Samuel Zanelli Millêo Filho/Ocepar



Integrantes da diretoria do Observatório Social, reunidos no Sistema Ocepar. Entidade é uma aliada das boas práticas dos recursos públicos no Brasil



COAMO, DESTAQUE NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Para quem conhece a Coamo, isso não é nenhuma surpresa. Em seus 44 anos de atividades, pautada pela seriedade, profissionalismo e administração eficiente e contando com a expressiva participação dos mais de 27 mil associados, a Coamo vem conquistando excelentes colocações e ocupando posição de destaque no agronegócio brasileiro.

É motivo de orgulho ser destaque em diversos canais de comunicação do país, com a certeza de que, com a força da união e do trabalho, as colheitas são produtivas e os resultados positivos.

É a Coamo produzindo alimentos de qualidade e colaborando para o crescimento e progresso do nosso país.



COAMO
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

Forte como o homem do campo



Paraná inicia mobilização para o Dia C

Este ano a campanha acontecerá no Dia Internacional do Cooperativismo, 04 de julho, e terá como lema “Juntos pelo Bem”

O Sistema Ocepar deu início às atividades que fazem parte do Dia C, o Dia de Cooperar, iniciativa de voluntariado que vem a cada ano conquistando mais participantes no Paraná e em todo o Brasil. Desde o início de março, o Sescop/PR está em contato com as cooperativas para verificar o interesse em aderir à campanha. “Estamos convidando as cooperativas para que participem do Dia C, informando aos interessados sobre a programação. Faremos uma oficina de voluntariado, com o intuito de preparar os participantes e motivá-los para as ações que acontecerão no Paraná no Dia de Cooperar”, explica a analista de Desenvolvimento Humano Fabianne Ratzke. Em 2015, o lema do Dia C é “Juntos pelo Bem”. Importante lembrar que o Dia C deste ano acontecerá no Dia Internacional do Cooperativismo, 04 de julho.

Segundo Fabianne, o Dia C é uma campanha de mobilização nacional do cooperativismo que, no ano passado, aconteceu em 26 estados, reunindo 67.695 voluntários, 858 cooperativas, em 268 municípios, beneficiando quase 1 milhão de pessoas. “Estamos nos organizando melhor para que em 2015 possamos ampliar ainda mais a participação no Paraná”, afirmou. Em 2014, 18 cooperativas paranaenses participaram das 32 ações do Dia de Cooperar, congregando 654 voluntários e beneficiando 4.578 pessoas no estado.

O que é - O Dia C é uma iniciativa de voluntariado que vem realizando suas atividades com muita propriedade desde 2009, contando com a participação das cooperativas, e consiste na promoção e estímulo à realização de ações voluntárias diversificadas e simultâneas

nos estados onde a campanha se realiza. As ações são definidas e executadas pelas próprias cooperativas e contam com o apoio do Sistema OCB no estado, na capacitação, divulgação e valorização das práticas, por meio de orientações contidas em cartilhas, manuais e outros documentos produzidos e distribuídos aos participantes, reforçados por uma ampla campanha de comunicação, com planos de mídia, recursos de informática e peças publicitárias.

A ação tem por objetivo sensibilizar, mobilizar e convergir esforços, junto às cooperativas, para promover e intensificar as ações voluntárias dos cooperados e empregados, fortalecendo o seu potencial transformador de realidades e tornando essas iniciativas numa prática continuada do sistema cooperativista brasileiro. 🍌

Doação de sangue

Dentro das atividades que compõem o Dia de Cooperar, a Associação dos Funcionários do Sistema Ocepar – Afoca - organizou no mês de março uma campanha de doação de sangue e cadastro de medula óssea. Durante uma semana, colaboradores que aderiram à mobilização foram encaminhados ao HemePar (Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná), em Curitiba, para a coleta de sangue. Os funcionários solidários receberam um kit de brindes do Dia C – camiseta, boné e garrafa plástica (squeeze). De acordo com informações da Afoca, 22 funcionários aderiram à campanha.



Juntos, a gente faz melhor.

Hoje, no mundo, o cooperativismo é uma força que move economias, realiza sonhos, gera e distribui renda. Faz a vida melhor. Faz o mundo melhor. Na saúde, na agropecuária, no crédito, no transporte, na infraestrutura, no trabalho, na educação, na habitação, consumo, turismo e lazer e em tantas outras áreas, a ideia do cooperativismo reúne, agrega, impulsiona. A gente pode dizer com orgulho: as cooperativas fazem diferença. Ajudam a desenvolver o campo e a cidade. Mostram que, juntos, somos mais fortes. Juntos, a gente faz melhor.





Serviço aeromédico, um diferencial

Criada para atender beneficiários das Unimed's gaúchas, hoje a Uniair é referência nacional no setor e líder em número de remoções na Região Sul

Idealizada em 1997 pela necessidade de atendimento aos beneficiários das Unimed's do Rio Grande do Sul, atualmente a Uniair é referência nacional no setor, líder em número de remoções aeromédicas na Região Sul e, ainda, em número de clientes, com 2,7 milhões de usuários no país. Além de transporte aeromédico 24h, desde 2006 atua também com transporte táxi aéreo.

Em 2010, a Uniair aumentou sua atuação no Sistema Unimed firmando contrato com a Federação do Paraná; em 2011, com a Federação do Mato Grosso e, recentemente, com a Federação de São Paulo. "A Uniair é um serviço que constitui

um diferencial para o Sistema Unimed. Dá garantia de que o beneficiário será conduzido a um local com maiores recursos em caso de necessidade", diz o presidente da instituição, Maurício Alberto Goldbaum.

Foi o que aconteceu com o beneficiário da Unimed Curitiba, Afonso Ditzel, 51 anos, que foi transferido de um hospital em Porto Velho (RO), para Curitiba (PR), onde vive atualmente. Após sentir fortes dores no peito enquanto trabalhava em Ariqueme, cidade próxima à Rondônia, ele foi internado às pressas, submetido a um cateterismo e logo encaminhado para à UTI. Diagnosticado com angina de alto risco, havia necessidade de ser submetido a uma ponte safena, procedimento que exige cuidados especiais no pós-cirúrgico.

Entre a solicitação do serviço pelo médico assistente da UTI de Rondônia até a chegada no Paraná foram menos de 12 horas. Ditzel, que estava sedado, foi acompanhado pela irmã, por um enfermeiro e um médico intensivista. Cerca de 20 dias depois, ele estava no quarto, ansioso para receber alta e tinha flashes de como foi a remoção, considerada por ele muito eficaz. "A transferência foi essencial para minha

recuperação. Estou muito satisfeito, só tenho a elogiar a Unimed", disse.

Como funciona - A remoção é indicada quando o médico assistente chega à conclusão de que no local onde o paciente está já se esgotaram todos os recursos e que permanecendo ali corre risco de morte ou de seqüela permanente. Ou seja, é importante a busca de um local mais próximo com os recursos necessários.

A partir de um contato do médico assistente, é realizada uma triagem de vários níveis, desde a confirmação de que o paciente é beneficiário, condições clínicas e até de logística. O médico solicitante não precisa necessariamente ser cooperado da Unimed. Em contrapartida, o paciente precisa ser beneficiário do plano Unimed, com a cobertura para o serviço de transporte aeromédico e a patologia precisa estar de acordo com as condições e situações gerais para realização da remoção aeromédica.

Para a Federação Unimed Paraná, essa parceria com a Uniair beneficia todas as Unimed's do estado. "Isso possibilita uma segurança ainda maior em situações críticas", afirma Sergio Ioshii, diretor de Mercado da Unimed Paraná. 🍌



O Sistema S é plural no Paraná e na sua vida.

O Sistema S está em todo o Paraná:
no comércio, na indústria, na agricultura, no
cooperativismo, nos transportes, nas pequenas
e médias empresas. Nossa missão é preparar as
pessoas para o mercado de trabalho, além de
promover a qualidade de vida do trabalhador
de todos esses segmentos.



**Essas instituições estão sempre
perto de você. Afinal, S é plural.**

Sesc

Senac

SESI

SENAI

SENAR
PARANÁ

SESCOOP/PR
Serviço Nacional de Aprendizagem
de Cooperativismo

SEST SENAT

SEBRAE



Recorde de negócios

Negociações do Sicredi no Show Rural somaram R\$ 119,6 milhões, um crescimento de 45% frente aos R\$ 80 milhões do ano passado

O Sicredi bateu recorde de propostas de crédito no Show Rural, que ocorreu em fevereiro, em Cascavel, no interior do Paraná. Nos cinco dias de evento, os associados da instituição financeira cooperativa protocolaram 753 propostas, gerando um volume de negócios de R\$ 119,6 milhões. O resultado reflete um crescimento de 45% na comparação com o ano anterior, quando foram gerados R\$ 80 milhões.

O estande do Sicredi (foto) contou com caixa automático para saques e extratos, ofereceu amplo espaço e conforto para o atendimento aos associados. A ação realizada durante o Show

Rural ganhou o nome de “Operação Sicredi Agro” e contou com a oferta de linhas de financiamento de longo prazo do BNDES, como Pronaf, Pronaf Mais Alimentos, Moderinfra, Moderagro e BNDES Automático. Além disso, houve espaço para o financiamento de maquinário em programas como o Moderfrota e Programa de Sustentação do Investimento (PSI).

O diretor-executivo da Central Sicredi PR/SP/RJ, Maroan Tohmé, afirma que o volume de propostas protocoladas dá o indicativo de que o agronegócio se mantém como um dos pilares da economia brasileira. “O produtor rural continua a investir, buscando a mais

alta tecnologia para aumentar a produtividade dos seus negócios”, ressalta.

O amplo espaço do Sicredi serviu de ponto de início para os associados visitarem os 720 mil m² do Show Rural, que visa difundir tecnologias para o aumento da produtividade em pequenas, médias e grandes propriedades, apresentando novidades em diversos segmentos. “Recebemos várias caravanas e os associados se sentiram como se estivessem sendo atendidos em suas próprias unidades de atendimento”, afirma Tohmé. Ao todo, mais de cinquenta colaboradores de dez cooperativas do Sicredi estiveram no estande para atender os associados.

Sicredi Touch - Um dos destaques foi o espaço temático Sicredi Touch, a conta jovem do Sicredi, onde foi instalado um totem, com software que permitia fazer check-in no evento e publicar fotos em sua própria linha do tempo no Facebook. No total, foram quase 500 publicações de fotos pelos visitantes, com média de 15 curtidas e de 55 visualizações, o que gera mais de 407 mil aparições das marcas #Sicredi e #SicrediTouch em toda a rede Facebook.



Unindo forças

Cooperativas do Amapá e do Pará, filiadas ao Sicoob Amazônia, passam a fazer parte do Sicoob Central Unicoob



Algo inédito aconteceu no âmbito do Sistema Sicoob, o maior sistema cooperativo financeiro do Brasil. Duas centrais, de regiões geográficas diametralmente opostas se uniram. Trata-se da Central Amazônia, com sede em Belém (PA), e que agora faz parte do Sicoob Central Unicoob, novo nome da Sicoob Central Paraná, com sede em Maringá (PR). O Sicoob Amazônia, agora extinto, era constituído por cooperativas do Pará e do Amapá.

A assembleia conjunta que consolidou a união ocorreu no dia 9 de novembro, em Maringá. Estiveram presentes todos os presidentes das 11 cooperativas filiadas ao Sicoob Amazônia e os 16 presidentes das cooperativas do Sicoob Unicoob. Também prestigiaram a ocasião o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e o presidente do Sistema OCB-Pará, Ernandes Raiol da Silva.

O processo de filiação das cooperativas paraenses e amapaenses aconteceu na mesma esteira dos fatos que, em 2013, resultaram na incorporação da FederalCred Sul e também na filiação do Sicoob Blucredi, com sede em Blumenau, Santa Catarina, sacramentada em 2014. Para o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Unicoob, Jefferson Nogaroli, a união só vem a agregar ao Sistema Sicoob como um todo.

“Uni-

dos sob uma única Central os esforços surtem mais efeito e o resultado será o desenvolvimento do cooperativismo financeiro com ganho de escala”, explicou.

As novas cooperativas filiadas contarão com todo o suporte do Sicoob Central Unicoob e trabalharão de acordo com o planejamento estratégico, que define os objetivos até 2020. Além disto, passarão a fazer parte da Unicoob Corretora de Seguros, da Unicoob Administradora de Consórcios e do Instituto Sicoob. Também, passarão a ter acesso aos serviços centralizados do Centro de Serviços Compartilhados (CSC), que funciona em Maringá e administra a contabilidade, o financeiro e as folhas de pagamentos das cooperativas associadas.

“Queremos levar para essas novas cooperativas a gestão e visão de futuro que trabalhamos no Sicoob Central Unicoob e, de imediato, melhorar a nossa atuação e performance nos municípios do Pará e Amapá, que são regiões que possuem uma enorme demanda de crédito e serviços financeiros, que só a agilidade do Sicoob pode

oferecer. Por outro lado, também iremos aprender muito com os líderes cooperativistas daquela região, que trabalham em uma perspectiva muito diferente da nossa no sul do país”, detalhou o diretor presidente do Sicoob Central Unicoob, Marino Delgado.

Com a junção, o Sicoob Central Amazônia passará a contar com uma diretoria regional do Sicoob Central Unicoob. Além, disso o ex-presidente daquela Central, Carlos Edilson Santana dos Santos, foi eleito como 2º vice-presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Unicoob, com mandato até 2018.

A partir de agora, o Sistema Sicoob Unicoob passa a ter 214 agências no Paraná, Santa Catarina, Pará e Amapá, contando com mais de 220 mil cooperados. 🌱



Início do ano, época de AGÓ



Os três primeiros meses do ano (e para as cooperativas do ramo crédito, até abril) são marcados pela realização das Assembleias Gerais Ordinárias (AGOs) das cooperativas. Embora a lei nº 5.764/71 determine a realização de uma assembleia geral anual, neste período, o significado desta reunião formal se traduz em um dos mais importantes momentos de exteriorização dos ideais do cooperativismo – democracia e independência.

No cooperativismo não há possibilidade de grupos majoritários de capital e consequente poder diferente de voto. Pelo contrário, cada cooperado tem direito a um voto independente do número de cotas que possua, do volume de suas operações e do tempo em que está na cooperativa. Portanto, não há voto qualificado ou privilégios. O direito a voto é tão personalíssimo que a própria lei veda a possibilidade de voto por procuração. Mesmo com uma pauta pré-determinada pela legislação, cujo escopo resumidamente é reunir os cooperados (donos da sociedade com poder de voto) para análise do ano que passou e planejamento do ano em curso, verifica-se na prática a autogestão e a concretização da chamada “sociedade de uso”

, cabendo a ele repartir os resultados positivos de sua atividade (sobras) ou ratear os resultados negativos (perdas).

A assembleia geral, nos próprios termos da lei, é o órgão supremo da sociedade podendo decidir todos os assuntos, desde que conste no edital, afinal o cooperado não pode ter surpresas sobre o que se vai deliberar em assembleia. Deve, então, conhecer os assuntos que serão tratados, justamente pela força e importância dessa reunião formal. É por isto que a lei determina três formas de convocação (jornal, circulares e fixação de edital). O fato do cooperado ter pleno domínio da sua cooperativa pode até parecer algo normal em uma sociedade privada, mas não podemos nos esquecer que durante cinquenta anos (1938-1988) as cooperativas foram sociedades tuteladas.

Portanto, os primeiros meses do ano são muito significativos para o cooperativismo. Devemos incentivar o cooperado a comparecer às assembleias para concretizar na prática os princípios da democracia e independência e, assim, mostrar a força, importância e engajamento deste sistema econômico igualitário a todo o Paraná.

*Artigo escrito por Paulo Roberto Stöberl,
coordenador jurídico da Ocepar*

R\$ 4 bilhões até 2018

Ser referência como uma das melhores cooperativas agroindustriais do Brasil. Este é o desafio da Copacol, cooperativa com sede em Cafelândia e que atua com grãos, avicultura, suinocultura e psicultura. Num encontro com os funcionários do Sistema Ocepar, no dia 03 de março, o presidente da Copacol, falou sobre os projetos de expansão que devem fazer a cooperativa dobrar sua movimentação econômica até 2018, faturando R\$ 4 bilhões.

Para alcançar essa meta, o foco é ampliar a produção dos cooperados e a industrialização. "Atuamos numa região de pequenos produtores e por essa razão investimos de forma constante na diversificação para que o nosso cooperado tenha oportunidades e bons rendimentos", afirmou. Acompanharam a apresentação de Pitol, o vice-presidente da Copacol, James Fernando de Moraes, e o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.



Aposta na industrialização



No segundo semestre de 2015 entrará em operação a fábrica de rações da Bom Jesus, um investimento de R\$ 8,5 milhões e que marca o início do processo de industrialização da cooperativa, com sede na Lapa, Região Metropolitana de Curitiba. Segundo o presidente da Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, a expansão acontece de forma planejada e gradual. "A indústria deve ser inaugurada até setembro e vai pro-

duzir, num primeiro momento, ração para bovinos de leite e corte, além de equinos", conta.

A Bom Jesus cresceu 12% em 2014, alcançando um faturamento de R\$ 450 milhões. Fundada em 1952, tem 4.630 cooperados e cerca de 500 funcionários. Em 2014, criou a marca Fibra, que já estampa as sacarias de sementes e que estará nas embalagens de rações e suplementos minerais.

Vietnã prospecta negócios com o PR

O Vietnã, país com 90 milhões de habitantes e com uma área 26 vezes menor que a do Brasil, sinalizou interesse em fazer negócios com as cooperativas do Paraná. Em visita ao Sistema Ocepar, no dia 13 de fevereiro, o embaixador da República Socialista do Vietnã, Nguyen Van Kien, disse que ficou surpreso com os números apresentados e afirmou que pretende estreitar ainda mais

esta relação com as cooperativas paranaenses. "Num contato anterior aqui mesmo na Ocepar, em novembro de 2014, pudemos perceber a força das cooperativas. Pretendemos fazer negócios e também conhecer a forma de gestão das cooperativas, como é que elas atuam. Temos plena convicção de que muitos negócios poderão ser realizados com o Paraná e com as cooperativas", frisou.



Franceses visitam o Paraná

Vinte e dois agricultores de Rhône-Alpes, uma das 27 regiões administrativas da França, localizada no leste do país, estiveram na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 16 de janeiro, com o propósito de conhecer o cooperativismo paranaense. No grupo havia produtores que atuam em atividades diversas, como fruticultura, grãos, pecuária de leite e de corte. Eles foram recebidos pelo

superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa. Na sequência, o gerente técnico Flávio Turra, a assessora jurídica Micheli Mayumi Iwasaki e o gerente de Desenvolvimento e Autogestão do SESCOOP/PR Gerson José Laueremann, repassaram informações sobre o modelo cooperativista paranaense, legislação ligada ao setor e sistema de monitoramento das cooperativas do Paraná.



Laboratório a céu aberto



Mais de quatro mil cooperados passaram pela Fazenda Experimental da Coamo entre os dias 02 e 06 de fevereiro, no 27º Encontro de Cooperados. Promovido pela gerência de Assistência Técnica, o evento comemorou os 40 anos da Fazenda Experimental da Coamo e também os 30 anos de experimentos sobre rotação de culturas, tema central deste ano.

Para o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, a

fazenda é um laboratório a céu aberto, palco de importantes experimentos para a agricultura do país. "Aqui são criadas novas tecnologias, em parceria com os principais institutos de pesquisa do país. E essas tecnologias não ficam só na área de atuação da Coamo, pois são repassadas para todo país. O resultado desse trabalho é o expressivo incremento de produtividades que nosso quadro social teve", disse.

Copagra promove a 1ª CopLeite

Levar aos produtores informações sobre novas tecnologias para o setor leiteiro. Com este objetivo, a Copagra, em parceria com a DSM-Tortuga e apoio da Emater/PR, realizou a 1ª CopLeite. Cerca de 800 visitantes passaram pelo Parque de Exposições de Loanda, entre os dias 10 a 13 de fevereiro, para conferir as novidades.

O presidente da Copagra, Jonas Keiti Kondo, considerou o evento um sucesso. "Tivemos palestras, mostra de novilhas e premiação dos animais das raças Jersey e Holandesa. Uma iniciativa que, certamente, vamos repetir no próximo ano, inclusive, com um torneio leiteiro para incentivar aos produtores de leite da nossa região", destacou.



Copagrill comemora 45 anos

Em 2015, a Copagrill completará 45 anos de fundação. Para celebrar, irá realizar uma série de ações durante todo o ano. A primeira delas foi lançada em fevereiro. Trata-se da campanha Copagrill Premia, em que serão sorteados 90 prêmios, entre carros, eletrônicos,

eletrodomésticos e viagens. Os sorteios serão nos dias 4 de abril, 8 de agosto, véspera do aniversário da Copagrill, e no dia 19 de dezembro. Todos os municípios da área de ação da Copagrill participam da campanha, por meio das lojas, mercados ou postos.



Capal apresenta seu novo site



Desde fevereiro, está no ar o novo site institucional da Capal. A página, moderna e dinâmica, foi remodelada para representar o momento atual da cooperativa. O site - www.capal.coop.br - conta com agenda de eventos, notícias, galeria de fotos, histórias de sucesso dos associados e muito mais conteúdo para facilitar a vida do produtor.

Completando 55 anos em 2015, a Capal investe constantemente na melhoria da sua comunicação interna e institucional, visando a maior satisfação do cooperado e o melhor andamento das atividades. Muitos projetos vêm sendo executados, com destaque para a reformulação do informativo interno semanal e o lançamento da nova marca, que aconteceu em junho de 2014.

Campanha celebra os 20 anos da Integrada

A Cooperativa Integrada lançou sua nova campanha publicitária, que será divulgada durante todo o ano nos principais veículos de comunicação do Paraná. Para 2015, o foco da campanha é o aniversário de 20 anos de fundação da Integrada, comemorado em dezembro. São três propagandas, divididas em fases: Cultivar, Crescer e Colher. "Seguimos o padrão das campanhas anteriores e os personagens são os próprios coo-

perados da Integrada. Este ano, foram escolhidos três associados que representam a trajetória da cooperativa", comenta o presidente da Integrada, Jorge Hashimoto.

A campanha já está no ar e pode ser acompanhada pelo site da Integrada (www.integrada.coop.br), no canal da cooperativa no YouTube e também na página da Integrada no Facebook (www.facebook.com/cooperativaintegrada).





“Quero que saibam que estamos abertos às sugestões de vocês. Só quem trabalha na ponta é que conhece os desafios diários de produzir e de entregar a produção”

Kátia Abreu, ministra da Agricultura, durante reunião com lideranças cooperativistas, ao afirmar que está atenta às demandas do setor e que trabalhará para solucionar todas as questões de forma rápida, com a ampla participação de todos

“A crise econômica não irá refletir na agricultura. O cenário não é o mesmo de 2012, 2013 e parte de 2014, mas mesmo assim existe a possibilidade de um bom ano”

Norberto Ortigara, secretário estadual de agricultura e abastecimento

“Nós não somamos a onda de terra arrasada. Não existe euforia, mas acreditamos no incremento de operações”

Manfred Dasenbrock, presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ para os estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, comentando sobre as perspectivas das cooperativas de crédito para 2015

“O presidente do BNDES tinha na sala dele uma torneira de crédito que ele abria ou fechava conforme seu desejo. Essa torneira que o Luciano Coutinho tinha agora foi fechada e está sob o comando do ministro da Fazenda Joaquim Levy”

Jorge Gomes Rosa Filho, presidente do BRDE, ao comentar que entre 2011 e 2014, o Paraná absorveu 44,09% do crédito concedido pelo BRDE. Só as cooperativas paranaenses devem absorver R\$ 100 milhões em projetos aprovados em 2014 com liberação prevista para este ano

“Os homens são promovidos pelo potencial. As mulheres, pelo desempenho”

Advogada e historiadora americana, Joan Williams durante entrevista onde afirma que as mulheres são discriminadas no trabalho – e essa situação perdurará pelos próximos 300 anos.

SEU PALADAR NÃO PRECISA SEGUIR A SUA ROTINA.

EXPERIMENTE OS SABORES DE PURITY!



ANIMALAMP'S



Purity

O SABOR QUE CAIU DO PÉ.

PURITY.COM.BR

[f/BEBIDASPURITY](https://www.facebook.com/BEBIDASPURITY)

[@BEBIDASPURITY](https://www.instagram.com/BEBIDASPURITY)

[@BEBIDASPURITY](https://www.instagram.com/BEBIDASPURITY)

4 de julho

Dia
de Cooperar
2015



JUNTOS

PELO

BEM

#VemCooperar



Sistema **OCB**
CNCOOP - OCB - SESCOOP

diac.brasilcooperativo.coop.br